



UFPE CAA - 2017

FEMINISMO E HARRY POTTER:
UMA ANÁLISE DOS FIGURINOS
DE PERSONAGENS DOS FILMES



WARLLA DAYANE DOS SANTOS RAMOS



WARLLA DAYANE DOS SANTOS RAMOS

**Feminismo e Harry Potter: uma análise dos
figurinos de personagens dos filmes**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Pernambuco - Centro
Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA),
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Design, sob
orientação da professora Dra. Daniela
Nery Bracchi

CARUARU, 2017

Catálogo na fonte:

Bibliotecária – Marcela Porfírio CRB/4 - 1878

S237f Santos, Warlla Dayane dos.
Feminismo e Harry Potter : uma análise dos figurinos de personagens dos filmes. / Warlla Dayane dos Santos. – 2017.
97f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Daniela Nery Bracchi.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2017.
Inclui Referências.

1. Feminismo. 2. Mulheres no cinema. 3. Vestuário. 4. Cinema. I. Bracchi, Daniela Nery (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2017-318)

WARLLA DAYANE DOS SANTOS RAMOS

**FEMINISMO E HARRY POTTER: UMA ANÁLISE DOS FIGURINOS
DE PERSONAGENS DOS FILMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Design do Centro Acadêmico do
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco para a obtenção do grau/título de
bacharel em Design.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Daniela Nery Brachi (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr. Diogo Gouveia Moreira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dra. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

*Dedico esta monografia a todas as
mulheres, em especial às
Potterheads.*

AGRADECIMENTOS

Desde o momento em que pus os pés na faculdade, eu sabia que teria de escrever sobre Harry Potter. A ironia é que fui por um caminho bem longe disso. No fim, percebi que todo o universo mágico criado por J. K. Rowling está intrinsecamente enraizado na minha vida e que não poderia deixar de falar sobre. Até chegar a esse ponto, a minha passagem pela UFPE foi cheia de altos e baixos, como acredito ter sido para muitos. Nesse caminho de trancos e barrancos, eu tive muita ajuda de amigos - os antigos e principalmente os que fiz na universidade.

Gostaria de agradecer aos Nerds Queridos: Ribinhas, Jardeliño, menino Kakashi, Dio e menino Trajano. Eu lembro de uma noite em que os chamei para comunicar que ia desistir do curso por não achar-me capaz de terminá-lo e vocês foram firmes comigo, ajudando-me de toda a forma possível. Nunca vou me esquecer disso. Amo vocês. Hortiz também me ajudou. Todos os conselhos e puxões de orelhas valeram a pena, está vendo? Obrigada por não ter desistido de mim. Jaelzito, tu também me ajudaste um monte, teu apoio foi e continua sendo de grande valia. E mais uma vez falando para Ribas, nem tenho palavras para agradecer; por isso, só vou falar obrigada mesmo. Te amo!

Pessoal da IPC, vocês foram muito compreensíveis com as minhas ausências das atividades. Obrigada pelas orações e torcida. Aos lindos do Melhores/Piores Pessoas, eu já disse que vocês foram um dos melhores presentes de 2017, obrigada por tudo. E agradeço ainda aos amigos de longa data que caminharam junto de mim, Maressa e Diego, por me "emprestarem" a internet de suas casas, Eliza, por estar sempre ouvindo. André Sobral e Wagner Omena (assim como Hermione, também sou parte de um trio), vocês me ensinaram, juntamente a Harry Potter, o valor da amizade, apesar das muitas tretas que já rolaram conosco. Mas, como diria Ronald Weasley, "o que é a vida sem alguns dragões?". Abençoado seja o ano de 2004, quando você, Wagner, apresentou-me o universo de Hogwarts emprestando-me "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban". Não é à toa que é meu livro favorito.

Quero agradecer igualmente aos professores que repassaram seu conhecimento em sala de aula. Apreendi um monte com vocês. E, em especial, à professora Daniela Bracchi. Lembro-me da manhã de quarta-feira quando fui

muito aflita falar sobre o tema deste trabalho e ela, muito gentilmente, aceitou fazer parte disso. Saiba que, naquele dia, você tirou uns 100kg do meu ombro. Obrigada por toda a ajuda, atenção e gentileza. Grata também ao professor Manoel Guedes, que sempre foi muito prestativo e inicialmente ajudou-me na caminhada com este trabalho de conclusão de curso.

Gratidão a Karoline Gois, por me fazer enxergar esse trabalho com outros olhos, para que eu percebesse que era possível sim escrevê-lo e terminá-lo. Jamais poderei lhe pagar pela enorme ajuda. Igual gratidão destino para minha família, que ajudou-me à sua maneira.

Claro, meus agradecimentos para Rowling, por mostrar-me o sentido da lealdade e amizade. Tenho certeza que não esquecerei do seu legado na literatura e principalmente na minha vida. Daqui a muitos anos, quando eu estiver relendo Harry Potter e me perguntarem "Depois de todo esse tempo?", prontamente responderei: "SEMPRE".

E por último, porém, não menos importante, agradeço Àquele que foi o que proporcionou tudo isso. Sem Você, eu jamais teria conseguido. Gracias, Dios!

*“Sinto que ensinamos às meninas que elas
devem ser frágeis princesas. Bobagem. [...]”*

*Se eu fosse uma princesa, seria uma
guerreira.”*

(Emma Watson)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os figurinos de algumas personagens femininas da franquia de Harry Potter para o cinema, sob o viés dos estudos de gênero e feminismo. Harry Potter é um recorde literário que faturou milhões ao redor do mundo e é referência para toda uma geração. Os filmes para o cinema vieram como um fator decisivo e importante na solidificação da franquia no imaginário popular e na cultura pop. Assumidamente feminista, a autora J. K. Rowling criou suas personagens dentro dos conceitos feministas que se encaixam, por assim dizer, dentro da terceira onda do movimento, estabelecendo um novo paradigma para personagens femininas dentro da literatura infanto-juvenil. A pesquisa visa evidenciar algumas dessas personagens são representadas nas adaptações cinematográficas, mapeando algumas das escolhas estéticas e simbólicas do figurino na construção visual das mesmas e como eles interpretaram os discursos feministas de Rowling.

Palavras-chave: Feminismo. Harry Potter. Figurino. Cinema.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar los vestuarios de algunos personajes femeninos de la franquicia de Harry Potter al cine, bajo la óptica de los estudios de género y feminismo. Harry Potter es un récord literario que ha ganado millones alrededor del mundo y es referencia para toda una generación. Las películas para el cine vinieron como un factor decisivo y importante en la solidificación de la franquicia en el imaginario popular y en la cultura pop. La autora J. K. Rowling creó sus personajes dentro de los conceptos feministas que encajan, por así decir, dentro de la tercera ola del movimiento, estableciendo un nuevo modelo para personajes femeninos dentro de la literatura infanto-juvenil. La investigación se centra en la evidencia de que algunos de estos personajes están representados en las adaptaciones cinematográficas, mapeando algunas de las opciones estéticas y simbólicas del diseño de producción en la construcción visual de las mismas y cómo interpretaron los discursos feministas de Rowling.

Palabras claves: Feminismo. Harry Potter. Vestuario. Cinema

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Protesto Miss America na cidade de Atlanta	24
Figura 2 - Representação feminina nas telas	30
Figura 3 - Luna Lovegood, a aluna de Hogwarts considerada excêntrica	34
Figura 4 - Profª Dolores Umbridge com dois dos seus looks diários	36
Figura 5 - Prof. Alvo Dumbledore e Prof. Severo Snape, respectivamente	39
Figura 6 - Roupas do mundo dos trouxas e vestes de bruxos, respectivamente	40
Figura 7 - Dementador se alimentando dos sentimentos de Harry Potter	43
Figura 8 - Lílian Potter tentando proteger Harry de Lord Voldemort	46
Figura 9 - Emma Watson em seu discurso na ONU Mulheres	49
Figura 10 - Esboço de uma das vestes de McGonagall, criada por Jany Temime e desenhado por Mauricio Carneiro	54
Figura 11 - Figurinos da profª Minerva McGonagall	55
Figura 12 - Professora Minerva McGonagall assume o duelo por Harry Potter	58
Figura 13 - Minerva prestes a atacar	58
Figura 14 - Duelo dos professores Snape e McGonagall	58
Figura 15 - Snape fugindo do salão numa nuvem preta	59
Figura 16 - Comemoração no Salão Principal	59
Figura 17 - Trajes da professora Minerva	59
Figura 18 - Desenho baseado no design da figurinista Jany Temime	60
Figura 19 - Detalhes dos trajes da prof.ª McGonagall	61
Figura 20 - Família Weasley reunida de férias no Egito	62
Figura 21 - Molly Weasley demonstrando afeição por Harry Potter	62
Figura 22 - Gina Weasley defendendo-se de um feitiço lançado por Belatriz Lestrange	66
Figura 23 - Molly com olhar altivo tomando o lugar da filha para duelar com Belatriz	66
Figura 24 - Molly lança o último feitiço que dá fim a Belatriz	66
Figura 25 - Satisfação de Molly após derrotar sua rival.	67
Figura 26 - Trajes de Molly Weasley	67
Figura 27 - Esboços dos trajes de Molly e detalhes do tecido de seu avental	68
Figura 28 - Alguns figurinos de Molly Weasley	69
Figura 29 - Belatriz fugindo de Azkaban / Belatriz fora de Azkaban	70

Figura 30 - Belatriz ergue a varinha para atacar o sequestrador	74
Figura 31 - Belatriz tendo um acesso de fúria	75
Figura 32 - Belatriz encarando Hermione	75
Figura 33 - Belatriz fazendo perguntas sobre a espada a Hermione	76
Figura 34 - Belatriz torturando Hermione	76
Figura 35 - Braço de Hermione após Belatriz torturá-la	76
Figura 36 - Corpete feito a mão para o figurino de Belatriz	77
Figura 37 - Traje de Belatriz Lestrage	77
Figura 38 - Anel e pingente usados por Belatriz em formato de crânio de pássaro	78
Figura 39 - Esboços das vestimentas de Belatriz Lestrage	78
Figura 40 - Hermione Granger vestida ao estilo clássico das escolas britânicas	81
Figura 41 - O uso de jeans e do rosa claro presente na vestimenta de Hermione	82
Figura 42 - Hermione do primeiro ao oitavo filme	82
Figura 43 - Hermione cortando o cabelo de Harry	86
Figura 44 - Momento eureka de Hermione	86
Figura 45 - Hermione consulta livro para corroborar sua descoberta	87
Figura 46 - Hermione explica a Harry sua descoberta	87
Figura 47 - Hermione sendo elogiada por Harry pela descoberta	87
Figura 48 - Trajes de Hermione Granger	88
Figura 49 - Emma Watson responde perguntas acerca da igualdade de gênero	89
Figura 50 - Marcha das Mulheres, (a esquerda). Emma Watson também esteve presente (a direita)	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Personagens e atrizes correspondentes	20
Quadro 2 - Principais pontos do discurso de Emma Watson (2014)	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objeto de estudo	15
1.2 Problematização	15
1.3 Justificativa	15
1.4 Objetivo Geral	16
1.5 Objetivos Específicos	17
1.6 Metodologia	17
2 ACCIO: TRAZENDO O FEMINISMO E A IDENTIDADE FEMININA MAIS PARA PERTO	21
2.1 Um movimento fantástico e onde surgiu: Breve histórico do feminismo	21
2.2 Enevar-te: Trazendo à tona a terceira onda e as relações com a mídia	25
2.3 Alohomora: Abrindo espaço para a performance de gênero	26
2.4 Pó de Flú: Uma viagem pelo feminismo no cinema	27
2.1 - Aparecium: Roupas e Identidade	32
2.1.1 Specialis Revelio: A relação da identidade com as roupas	32
2.1.2 Ascendio: Um salto na representação das cores	35
2.1.3 Legilimens: Entrando de cabeça no figurino e cinema	37
2.2 - J.K. Rowling e o universo de Harry Potter	41
2.2.1 "Você tem os olhos de sua mãe, Harry" - Um olhar sobre Joanne Rowling, a criadora	41
2.2.2 Impervius: Desanuviando a imagem de bruxas versus bruxos na sociedade	44
2.2.3 Protego Totallum - A exploração do papel materno na franquia	45
2.2.4 Emma Watson e o feminismo: personagem e vida pública	47
3 METODOLOGIA	51
3.1 - Análise das cenas dos filmes	51
3.1.1 Minerva McGonagal: "Piertotum Locomotor!"	53
3.1.2. Cena: Minerva McGonagall	55
3.1.3 Molly Weasley: "A minha filha não, sua vadia!"	61
3.1.4. Cena: Molly Weasley	63
3.1.5 Belatriz Lestrage: "Seu mestiço imundo"	69
3.1.6. Cena: Belatriz Lestrage	71
3.1.7 Hermione Granger: "Não duraríamos um dia sem ela"	78
3.1.8. Cena: Hermione Granger	83
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	93

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa discute sobre o feminismo, o papel da mulher na mídia cinematográfica e, sob o prisma da semiótica, o universo Harry Potter, criado pela autora J. K. Rowling e lançado em filme a partir de 2001. Historicamente, percebe-se que as mulheres conseguiram muitas conquistas, lutando ativamente por seus direitos, entretanto, ainda existe, em pleno século 21, casos contra o gênero feminino. Dados estes acontecimentos, o papel da mulher no cinema passou por diversas mudanças até chegar ao que se tem atualmente, e os filmes baseados em livros de Rowling trouxeram algo diferente do comum.

A história descreve uma sociedade mágica com regras e leis, onde bruxos e bruxas (homens e mulheres) portam varinhas, é com ela que fazem o uso da magia para resolver seus problemas diários. Diante disto, as capacidades dos indivíduos não são limitadas pela força física, são raros os casos de luta corporal, afinal, eles são seres humanos dotados de poderes. Em linhas gerais, a sociedade mágica parte de uma premissa igualitária no que diz respeito à capacidade mágica e o gênero do indivíduo para resolver problemas e/ou duelar. Neste contexto, as mulheres são retratadas de diversas maneiras, onde a princípio, as personagens femininas não são estereotipadas da maneira com a qual estamos acostumados a lidar nas mídias literárias e cinematográficas. Podemos tomar o exemplo da personagem Molly Weasley, uma bruxa que optou por ser dona de casa e tem uma identidade bastante materna, mas teve papel atuante e de extrema importância na guerra bruxa; Temos também Hermione Granger, a menina bruxa nascida em uma família "trouxa" (não mágicos) que é a estudante mais inteligente de sua geração em Hogwarts; e temos Dolores Umbridge, a integrante do Ministério da Magia que, apesar do ar doce e roupas em tons de rosa, é uma mulher sem compaixão e possui temperamento arrogante. A saga Harry Potter apresenta, assim, uma gama variada e alternativa do conceito de feminilidade e do gênero feminino. Autora assumidamente feminista, Rowling cria vários exemplos de figuras femininas que estão em consonância com muitas das ideias da terceira onda do feminismo, movimento que será visto a seguir. Este fato, aliado à relevância

de duas décadas da série de livros e de 16 anos do início da filmografia, marcou uma geração e ainda influencia outras.

Para entender este trabalho, é importante conhecer ao menos brevemente o feminismo, em especial a terceira onda, a fim de compreender a necessidade de estruturar melhor o próprio movimento feminista, com olhar crítico, para assim desfazer determinadas falhas, apresentar novas estratégias e pluralizar o sentido de ser mulher.

A proposta desta pesquisa é, portanto, analisar a partir dos figurinos as personagens femininas de Harry Potter, tendo como base a metodologia apresentada por Ana Paula de Miranda e Amilcar Bezerra, partindo da premissa que a vestimenta tem caráter significativo na narrativa cinematográfica, revelando que Rowling quebrou vários estereótipos associados à mulher, encaixando-as, como dito anteriormente, em conceitos da terceira onda feminista. O design se faz presente na análise semiótica do figurino, na representação da moda e do cinema e nas escolhas dos figurinistas e do design de produção na imagem de moda dessas personagens.

1.1 Objeto de estudo

Análise do figurino das personagens femininas do universo de Harry Potter

1.2 Problematização

A construção visual da feminilidade nos personagens de Harry Potter.

1.3 Justificativa

Com a criação do cinema, deu-se origem a uma era de predominância imagética, a televisão e as mídias assimilaram a linguagem audiovisual, predominante até os dias de hoje. No período da ascensão do cinema

americano - entre 1908 e 1918 - a figura feminina era apresentada de forma limitada, variando basicamente entre a *femme fatale* ou a donzela em perigo.

Tradicionalmente, o papel da mulher na literatura e no cinema sempre esteve atrelada a três elementos principais: a sensualidade, a fragilidade, ou a um prêmio a ser conquistado pelo homem, seja ele um príncipe ou um protagonista, um exemplo disso são os contos de fadas.

Entretanto, a escritora Joanne Kathleen Rowling (J. K. Rowling), assumidamente feminista, conforme em entrevista no documentário "As mulheres de Harry Potter", afirma ter ideias feministas, e que uma das suas principais contribuições na quebra de estereótipos femininos é acerca do papel materno na história. Afora isto, Rowling traz pluralidade no que diz respeito ao sentido do que é ser mulher, desconstruindo vários arquétipos associados a imagem feminina. A personagem Hermione Granger é uma protagonista nerd e apesar de ser um estereótipo de uma garota inteligente, não lhe foi atribuída uma imagem de óculos com lentes grossas e esteticamente feia, a forma como foi pensada não tem nada estereotipada, é uma menina de beleza comum. Deste modo, Rowling contribui de forma significativa para a literatura infanto-juvenil, anteriormente marcada por personagens femininos bem estereotipados e fragilizados, em especial para o papel da figura materna, que de maneira geral as mães das princesas associavam-se a um papel secundário, sumindo rapidamente da história para darem espaço a uma madrasta ou bruxa má.

Assim, Rowling expõe conceitos feministas às personagens, e a partir desses conceitos é que o design de produção tem a missão de transcrever a literatura feminista de Rowling para as telas, seja pelo figurino, maquiagem, etc. Este trabalho tem sua relevância ao analisar uma obra de sucesso mundial que influenciou e ainda influencia gerações, além de exibir a forma que o design de produção reproduziu toda a idealização feminista das personagens para o cinema.

1.4 Objetivo Geral

Demonstrar como a autora J.K. Rowling e os produtores dos filmes de Harry Potter buscaram retratar as personagens femininas da franquia, por meio do

figurino, em consonância com atuais lutas feministas pela igualdade de gênero e pluralidade do conceito de feminilidade.

1.5 Objetivos Específicos

- Levantar brevemente um histórico dos papéis e estereótipos femininos no cinema;
- Compreender como as lutas feministas através dos tempos contribuíram para uma representação mais humanizada da mulher nas mídias.
- Analisar algumas personagens elementares da série Harry Potter, buscando compreender como seus corpos e vestimentas foram representados.

1.6 Metodologia Geral

1.6.1. Tipos de pesquisa

Esta pesquisa segundo o campo da atuação, tem por essência a pesquisa básica ou fundamental, que visa o avanço científico, onde de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.20), tem caráter de pesquisa formal, que busca conhecimentos úteis para a Ciência. O emprego desses resultados designa-se a apresentar fatos sobre os movimentos feministas, ampliando a visão do que é ser mulher e sua relação com o universo criado por J.K.Rowling.

Com relação a ordem dos resultados, utiliza-se a pesquisa teórica reflexiva, que tem como base de resultados conhecimentos fundamentados e teóricos. A utilização de seus resultados visa o conhecimento sobre o universo de Harry Potter e uma breve compreensão histórica das atuais lutas feministas - a igualdade de gênero. Feito isso, prossegue-se com uma análise do vestuário dessas personagens cinematográficas, expandindo assim, o conhecimento teórico e imagético acerca do design de produção.

Segundo os objetivos desta análise, caracteriza-se como pesquisa descritiva, que visa a observação e análise, sem a interferência do pesquisador. Andrade (2006) informa que há a observação, o registro e a

análise dos fatos, sendo classificados e interpretados pelo pesquisador, contudo sem a interferência do mesmo.

Com relação ao setor de conhecimento envolvido, esta pesquisa é interdisciplinar, pois são "os fenômenos estudados por investigadores de diferentes campos das ciências sociais." (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 21) Como por exemplo, a semiótica, o design de produção e o feminismo.

Consoante ao foco de interesse, a pesquisa é qualitativa, que leva em consideração a compreensão e interpretação do levantamento de dados, não visando a obtenção de números, buscando assim, a observação e a análise do vestuário das personagens femininas de Rowling, bem como seu comportamento.

Trabalhando com as personagens do sexo feminino, uma parte significativa do universo de Rowling, a generalização dos dados se dá através da pesquisa por amostragem. Lakatos e Marconi (2010) informam que é uma parcela do todo selecionada.

1.6.2. Método de Abordagem

O método de abordagem desta investigação é o dedutivo, onde o processo de ação se estrutura do geral para o particular, partindo de conjecturas e princípios gerais que determina ou prediz fenômenos particulares (ANDRADE, 2006). Partindo das premissas dos fatos históricos e sociais do movimento feminista e igualdade de gênero para analisar a influência deste movimento no modo como Rowling criou suas personagens.

1.6.3. Métodos de Procedimento

Utilizou-se o método de procedimento histórico para "investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência hoje na sociedade" (ANDRADE, 2006, p. 133). A qual, buscou-se o conhecimento acerca das lutas femininas no passado, e como esta ideologia permanece atualmente.

Também foi utilizado o método de procedimento funcionalista, identificando as distintas informações que constitui as personagens de Rowling.

Segundo (Marconi e Lakatos, 2010; Andrade, 2006), este método foca nos diversos componentes de uma sociedade ou cultura que se relacionam entre si, sendo em maior parte de interpretação do que de verificação.

1.6.4 Técnicas de Pesquisa

Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos. (LAKATOS, 2010, p.157).

Nesta pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica (documentação indireta) e por meios audiovisuais para levantamento de dados acerca de (a) estereótipos femininos no cinema ;.(b) compreensão das três ondas do movimento feminista; (c) O universo Harry Potter e como foram reproduzidos para o cinema as vestimentas das personagens femininas, segundo os livros de Rowling. De acordo com Gil (2002), este modelo de pesquisa envolve bibliografia de publicações, sendo livros, monografias, teses, etc.

1.6.5. Ferramentas

As ferramentas são instrumentos utilizados na pesquisa para análise e registro de dados. Nesta pesquisa foi utilizado o método de análise simbólica do figurino proposto por Bezerra e Miranda (2014), que aplica características barthesianas dividida em três fases: a) denotativo; b) conotativo; c) mítico, a ser explicado no capítulo sobre metodologia

1.6.6. Amostragem

A amostragem caracteriza-se por colher informações de determinado grupo, uma parcela que foi escolhida a ser estudada. Segundo Marconi e Lakatos (2010), qualifica-se por uma porção, ou fragmento do objeto a ser estudado, sendo definida por uma procedimento característico.

Desta feita, J.K. Rowling antes de começar a escrever Harry Potter passou por diversas situações difíceis em sua vida, e isso, de alguma forma

está inserida no contexto de seus personagens. O mundo criado pela autora é vasto e detalhado, portanto, optou-se por analisar algumas das personagens da série, fazendo uma avaliação no modo como ela mostra uma multiplicidade de perfis femininos. Sem esquecer de mencionar que várias das atrizes atuaram direta e indiretamente com o figurino de suas personagens.

Abaixo, segue a lista (QUADRO 1) com os nomes das personagens femininas que foram escolhidas por método empírico da pesquisadora, de acordo com a ordem de manifestação do filme escolhido, sendo este o último da franquia, Harry Potter e as Relíquias da Morte, que foi dividido em duas partes, parte I e parte II, a análise será feita dos dois filmes:

Quadro 1: Personagens e atrizes correspondentes

Nº	Personagens	Atrizes
1	Hermione Granger	Emma Watson
2	Molly Weasley	Julie Walters
3	Belatriz Lestrange	Helena Bonham Carter
4	Minerva McGonagall	Maggie Smith

Fonte: A autora

A amostragem escolhida foi a probabilística sistemática, pois, as personagens na tabela 1 foram escolhidas pela posição que ocupam nos filmes. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), essa listagem deve estar ordenada, a ponto que cada componente, pela distribuição, seja verificado.

2 ACCIO: TRAZENDO O FEMINISMO E A IDENTIDADE FEMININA PARA MAIS PERTO

Para entender este capítulo, faz-se necessário compreender o que é o feminismo, e como seus ideais estão atrelados à sociedade. Primeiramente, será feita uma breve introdução histórica do movimento, necessária para o entendimento deste trabalho. Depois, uma abordagem da terceira onda feminista e da preocupação sobre como as mulheres eram e são representadas pela mídia. E, por último, a performance de gênero, com a problemática de sexo, gênero, identidade feminina e as contribuições da pesquisadora americana Judith Butler acerca destes temas.

2.1 Um momento fantástico e onde surgiu: Breve histórico do feminismo

O movimento pode ser dividido em três ondas: a primeira, com a luta das mulheres por algum espaço na sociedade, iniciou-se no final do século 19 e início do século 20 com o sufrágismo - as mulheres queriam poder político, direito ao voto, o que desencadeou uma série de reformas políticas, econômicas e sociais. A segunda onda deu-se a partir da década de 1960 e 1970, envolvendo questões como a sexualidade e o mercado de trabalho; era a luta pela completa igualdade de gêneros. A terceira onda é uma redefinição das ondas anteriores e é identificada a partir dos anos 1990. Esta onda pretende preencher lacunas que foram deixadas nas anteriores, pois as definições feministas baseavam-se em questões ocidentais e em mulheres brancas de classe média, no entanto, não englobavam mulheres negras, e/ou de outra classe social. (PINTO, 2009, p. 15)

O feminismo adquiriu enfoque prático em termos de ação política em uma França marcada por revoluções em meados do século XVIII. Inicialmente, o foco do discurso foi a especificidade da luta da mulher reivindicando direitos básicos de cidadania. Alves e Pitanguy (1981, p. 32), informa que as mulheres foram até a Assembleia reivindicar para que mudassem a legislação acerca do matrimônio, pois o marido possuía direitos totais sobre o corpo, bem como de seus rendimentos.

As mulheres lutaram por cidadania de forma mais ou menos organizada, buscando um direito legal fora de casa que não fosse a vida religiosa. (PINTO, 2003, p.13).

No entanto, rejeitar o papel de senhora do lar era visto pela sociedade com estranheza. Como informa Cunha (2000), ao desobrigar-se do papel matrimonial e familiar, a mulher era vista não só como estranha por ter rompido com aquelas normas sociais, mas também como quem demonstra um sinal de "loucura", por ter violado algo considerado da natureza delas.

Estabelecido o sistema capitalista no século XIX, houve uma desvalorização para a mão de obra feminina, pois com o avanço tecnológico, as tarefas antes executadas nas residências passaram a ser feitas nas fábricas, aumentando quantitativamente a mão de obra operária feminina, já não bastasse as "jornadas de 14, 16 e até 18 horas, as mulheres (assim como os menores) sofrem ainda uma superexploração advinda das diferenças salariais". (Alves, Pitanguy, 1981, p. 38).

Para evitar organizações e manter o controle das/dos trabalhadoras/res, as fábricas mantinham as portas trancadas durante o expediente, regulavam as idas ao sanitário, tapavam os relógios, entretanto, tudo isso foi visto como incentivo para prosseguir na luta por direitos. (BLAY, 2001).

Um contexto importante acerca da luta por esses direitos diz respeito ao incêndio na fábrica americana *Triangle Shirtwait Company*, em 1911, a combinação de uma instalação elétrica precária, piso de madeira e grande quantidade de tecidos e retalhos, além das portas trancadas, contribuiu para que o fogo se alastrasse rapidamente. Blay (2001, p. 604) ainda completa:

A Triangle empregava 600 trabalhadores e trabalhadoras, a maioria mulheres imigrantes judias e italianas, jovens de 13 a 23 anos. Fugindo do fogo, parte das trabalhadoras conseguiu alcançar as escadas e desceu para a rua ou subiu para o telhado. [...] Mas a fumaça e o fogo se expandiram e trabalhadores/as pularam pelas janelas, para a morte. Outras morreram nas próprias máquinas. [...] Morreram 146 pessoas, 125 mulheres e 21 homens, a maioria judeus.

Com isso, as reivindicações passavam à esfera pública, pois, as

mulheres trabalhadoras atuaram em greves e foram atrás dos seus direitos, no entanto sofreram repressão. O protesto das operárias nova-iorquinas, lembrados até hoje, atuava contra os salários baixos e pela diminuição da jornada de trabalho para 12 horas. Segundo Alves e Pitanguy (1981), a polícia reprimiu com violência a marcha das mulheres, muitas foram feridas e presas no 8 de março de 1957. Esta data faz parte da história de luta, e algum tempo depois foi proclamado como o Dia Internacional da Mulher.

Na Inglaterra do século XIX, as mulheres prepararam-se para lutar por seus direitos, tendo como início o da permissão legal para votar. Pinto (2009), informa que esse grupo que lutava avidamente era conhecido por Sufragetes e muitas foram presas. Após várias lutas e manifestações, este direito foi conquistado em 1918. O Brasil também teve mulheres que lutaram pelo mesmo motivo, mas a legalização só ocorreu no ano de 1932, quando foi decretado o Código Eleitoral Provisório no país.

A partir da década de 1930, o movimento ficou debilitado e retomou a força a partir de 1960, uma época em que jovens americanos se alistavam no exército para combater na guerra do Vietnã. No final dos anos 1960, na cidade de Atlanta (EUA), ocorreu um evento importante para o movimento feminista, o *Bra-Burning*, ou A Queima dos Sutiãs, um manifesto de centenas de mulheres que eram contra o concurso de Miss America, as “ativistas do movimento *Wolman's Liberation Movement* dos EUA, pretendiam colocar fogo em objetos como sutiãs, maquiagens, espartilhos e outros que impunham a indução de uma ditadura da beleza durante o concurso de Miss American.” (PEDRO e GUEDES, 2010, p. 6). Contudo, essa queima nunca ocorreu, pois o espaço em que estava ocorrendo o manifesto não era público.

Figura 1. Protesto *Miss America* na cidade de Atlanta (1969)



Fonte: *Jofreeman.com*

Também foi nessa mesma época que se deu início ao movimento hippie, apresentando valores morais e de costumes diferentes do habitual, conforme comenta Pinto (2009). Ainda neste período, foi apresentada - primeiramente nos Estados Unidos - a pílula anticoncepcional, dando início a um quadro de levantes libertários e identitários. Como aponta Cunha (2000, p. 149):

A principal luta feminista consistia na recusa da divisão tradicional dos papéis sociais, bem como a visão que apontava a mulher como o "segundo sexo" ou o "sexo frágil". As feministas reivindicavam também a condição de sujeito de seu próprio corpo, da sua sexualidade e de sua vida, buscando um espaço de atuação política.

O livro de Simone Beavouir intitulado *O Segundo Sexo* (1949) foi um marco nesta segunda onda feminista, juntamente à sua famosa frase "Ninguém nasce mulher: torna-se". Ou seja, a postura que a mulher deveria assumir na sociedade seria um fator de definições construído socialmente e não de uma determinação biológica (MEDEIROS, 2016, p. 14). Assim, esta onda caracteriza-se por semelhança de poder entre os dois sexos, bem como mais espaço na sociedade no âmbito educacional e político.

2.2 ENEVARTE: Trazendo à tona a terceira onda e as relações com a mídia

A terceira onda feminista visa buscar o que as duas primeiras ondas não conseguiram atingir, bem como corrigir as lacunas deixadas. É válido reconhecer que muitas das ideias e pensamentos estavam direcionada "em questões ocidentais de uma classe média branca" (SAVIETTO, 2015, p. 28).

Os estereótipos existentes das décadas anteriores que apontavam as mulheres como uma espécie de objetos sexuais ou que elas precisam servir apenas ao lar são ainda propagadas em pleno século XXI, as atuais lutas feministas baseiam-se numa gama de princípios que procuram atingir o maior número de grupos femininos possíveis. Savietto (2015, p. 29), informa:

O feminismo da terceira onda abraça o princípio da inclusão e procura trabalhar com uma proliferação de subjetividades femininas, multiplicando as formas de filiação feminista: feminismo de empoderamento, feminismo negro, feminismo classe trabalhadora, feminismo pró-sexo.

Nos tempos de hoje, com a indústria da publicidade e entretenimento, o modo como a mulher na sociedade é vista atualmente tem ligação na questão da mídia vir retratando-a desta forma. A literatura clássica infantil deixou um legado para o imaginário cinematográfico e midiático, o de uma figura feminina subserviente, delicada e por muitas vezes indefesa. Boa parte do mundo encantado e mágico baseava-se na princesa que esperava ser salva pelo príncipe. É como se a vida dela, o motivo principal de sua felicidade dependesse de uma figura masculina. A Branca de Neve, Cinderela e Bela Adormecida são exemplos clássicos. A Disney em especial criou uma estética visual para as princesas que, "seguem, portanto, o padrão de beleza ocidental contemporâneo adequando-se às exigências do *star-system* cinematográfico, cujas estrelas devem possuir uma série de atributos, sendo um dos principais a beleza física" (MACHADO, 2006 p. 170). O termo do *star system* será tratado mais adiante. A terceira onda vem portanto questionar a perpetuação desses estereótipos físicos e identitários das mulheres dentro das mídias que são

consumidas pelas massas.

2.3 ALOHOMORA: Abrindo espaço para a performance de gênero

O discurso do movimento feminista, principalmente nos anos de 1960 e 1970, passou por mudanças significativas. Neste período, o assunto de gênero começou a ser questionado, desconstruindo noções biológicas e abrindo caminhos para uma nova compreensão de que não há uma definição propriamente dita do que é ser mulher. Conceição (2009) afirma que esse assunto abriu caminhos para se desconstruir e desnaturalizar o que entende-se do masculino e feminino, e que não há uma única definição do que é ser mulher.

Acerca de gênero, Roughgarden (2004, p. 28) informa que "diz respeito à maneira com que a pessoa expressa sua identidade sexual em um contexto cultural." Ou seja, a pessoa influencia de certa forma o meio cultural, da mesma forma que a sociedade firma um determinado tipo de expectativa sobre ele.

No cenário que envolve identidade e performance de gênero, a filósofa contemporânea estadunidense Judith Butler propõe uma reformulação no sentido da construção relacionada a este tema pluralista. Butler alega: "O gênero é uma complexidade cuja totalidade é permanentemente protelada, jamais exibida em qualquer conjuntura considerada" (1990, p. 37). Ou seja, é muito mais profundo do que rotular corpos em um sistema binário de gêneros (masculino/feminino) e determinar seus gostos, padrões e comportamentos. Exemplificando, é como associar que a meiguice está atrelada a mulher e a brutalidade ao homem.

A autora questiona a interpretação do gênero masculino/feminino como algo não biológico, mas sim de construção social, ou seja, no binarismo de gênero, como é intitulado, não há uma estabilidade na identitária que possa predefinir um modelo. Conforme diz Butler (1990, p. 197):

No lugar de uma identificação original a servir como causa determinante, a identidade de gênero pode ser reconcebida como uma história pessoal/cultural de significados recebidos, sujeitos a um conjunto de práticas imitativas que se referem lateralmente a outras

imitações e que, em conjunto, constroem a ilusão de um eu de gênero primário e interno marcado pelo gênero, ou parodiam o mecanismo dessa construção.

Butler também criticou determinadas definições do movimento feminista ao tratar da construção da identidade feminina. Conforme escrito (1990, p. 20-21):

A noção de um patriarcado universal tem sido amplamente criticada em anos recentes, por seu fracasso em explicar mecanismos de opressão de gênero nos contextos culturais concretos em que ela existe. (...) Essa forma de teorização feminista foi criticada por seus esforços de colonizar e se apropriar de culturas não ocidentais, instrumentalizando-as para confirmar noções marcadamente ocidentais de opressão.

Com isso, Butler critica o movimento feminista quando ele utiliza-se de modelo de mulheres que vivem em outra cultura, como não-ocidentais, por exemplo, para justificar que mulheres são oprimidas pelo uso da burqa, parece algo terrível para a mulher ocidental, contudo, para mulheres islâmicas é um quesito espiritual e cultural. São vivências diferentes, onde o contexto de vida de cada mulher deve ser analisado.

Outro fator importante que Butler sugere é que o feminismo abrace as diversas identidades femininas e invista na criação de políticas para este meio, "isto é, uma política feminista que tome a construção variável da identidade como um pré-requisito metodológico e normativo, senão como um objetivo político" (BUTLER, 1990, p. 23).

2.4 PÓ DE FLÚ: Uma viagem pelo feminismo no cinema

Simultâneo às primeiras manifestações feministas, a indústria midiática começou a ganhar forma. Historicamente, o cinema surgiu no final do século XIX, Roberti e Alvarenga (2012, p. 2) informam que "a fascinação da época

girava em torno da capacidade de produzir imagens em movimento e projetá-las, dar vida à fotografia".

É válido lembrar que os primeiros filmes eram registros breves com uma única tomada de cena do dia a dia. Turner (1997) confirma que os primeiros filmes não possuíam narrativas estruturadas, mas registros únicos do cotidiano, como o filme famoso dos irmãos Lumière, em que mostravam trabalhadores no fim de um turno, saindo da fábrica.

Da primeira exibição dos irmãos Lumière até os dias atuais, passaram-se pouco mais de 120 anos, o que transformou o cinema em algo repleto de componentes multifacetados. Na fase de ascensão das produções americanas, a figura feminina apresentada era limitada, basicamente sendo a mãe, a dona de casa ou a mulher perseguida. Gubernikoff (2016, p. 54) fala que "juventude e beleza passam a ser condições essenciais no cinema, e consequentemente, a decência era rigidamente observada".

Adiante, o termo *star system*¹ foi criado pela indústria cinematográfica americana como meio de atrair mais espectadores, principalmente na época da guerra e da depressão. A ideia era de que as estrelas do cinema fossem vistas pelo público como deusas e que fossem cultuadas, não somente pelo talento, mas especialmente pelo misto de encanto que as rodeava.

De 1913-1914 a 1919, a estrela se cristaliza simultaneamente nos Estados Unidos e na Europa. Mary Pickford, Little Mary, é a primeira e exemplar estrela: seu título de *noivinha do mundo* a oferece à projeção-identificação do espectador. Na mesma época aparece a diva italiana: Francesca Bertini, melodramática, possessa de amor. [...] Pouco depois de 1918, Cecil B. de Mille lançará o modelo de mulher bela, provocante e excitante, que imporá a Hollywood os cânones de "beleza-juventude-sex-appeal". (MORIN, 1989, p. 7, grifos do autor).

Pouco tempo depois surge Theda Bara, com perfil exótico, frio e

1

As principais características do *star-system* são fatores mercadológicos e capitalistas, onde estrelas eram lançadas para o público como deusas da indústria cinematográfica. (MORIN, 1989. p. 8)

provocante, com roupas em tons escuros e de maquiagem pesada, realçando os olhos. O estereótipo de vamp confunde-se com o arquétipo da *femme fatale*, tornando-se universal muito rapidamente (MORIN, 1989, p. 8, grifos do autor).

Vale ressaltar que esse endeusamento pelo sexo feminino teve sua origem no período da Renascença. Segundo Lipovetsky (2000, p. 114), é nessa época que "o segundo sexo torna-se o "belo sexo", a encarnação privilegiada da beleza, uma perfeição que inspira hinos tão prolixos quanto ardentes". Em contrapartida, historicamente falando, a beleza feminina era má vista na Idade Média, associada ao pecado original e a Satã. "Se a mulher é um mal, ela o é ainda mais porque é bela e sedutora" (LIPOVETSKY, 2000, p. 108).

Ainda sobre *star system*, nos anos de 1940, Rita Hayworth, a deusa do sexo, como ficou conhecida nesta época, teve um grande sucesso de bilheteria ao interpretar *Gilda* em 1946, "sua personagem era secundária em relação à trama principal, apesar de se tratar do maior mito sexual de sua época" (GUBERNIKOFF, 2016, p.59).

Com a Segunda Guerra Mundial, em meados de 1940, as estrelas femininas encarnavam um papel praticamente dramático e ambivalente, relacionados a sociedade, e o medo de ficarem sozinhas na velhice. Gubernikoff (2016) aponta que desta posição de ambiguidade feminina, Bette Davis faz jus a essas características que marcaram o gênero *noir*² na sociedade americana da época, inicialmente sem atrativos sexuais, que acabou desenvolvendo características de uma mulher má em busca de poder.

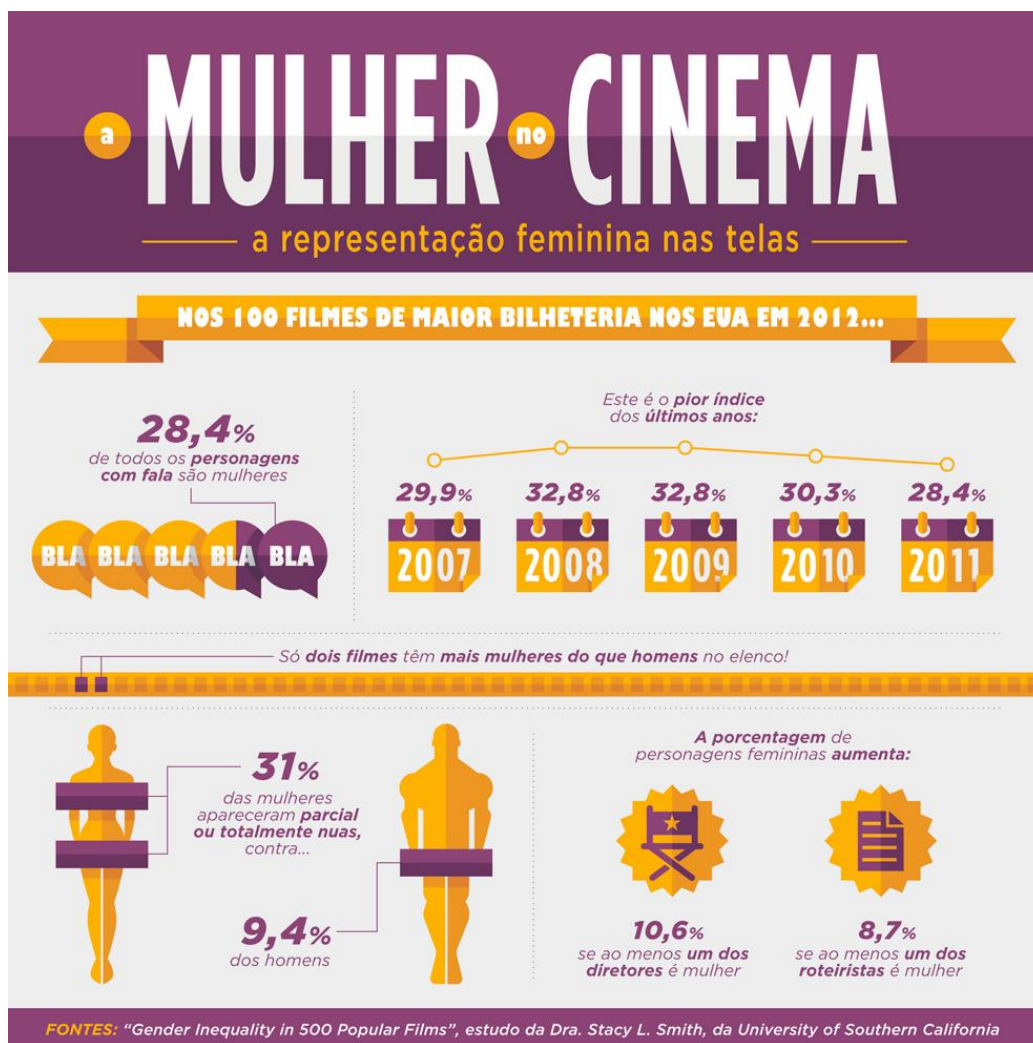
Na fase pós guerra de 1950, a liberação sexual era vista de forma mais aberta, surge então, a figura da mulher sensual e cheia de sex-appeal. Marilyn Monroe corporifica tal figura, encenando papéis que foram da mulher virgem à mulher vulgar e foi a partir de experiências com esses tipos de papéis que solidificou-se o conceito de "mulher loira é burra".

Em meio a tantas mudanças no meio cinematográfico, novas personagens começam a surgir e a quebrar com os modelos tradicionais antes vistos, além da mulher começar a se inserir na indústria do cinema, mesmo sendo fortemente predominante a presença do sexo masculino, como aponta Marques (2016). Segundo Pércora (2013), em cem filmes com a maior

2 *Film noir* caracteriza-se a subgênero no cinema com características de romance policial, induzida a fotografia e música de fundo sombrias.

bilheteria nos Estados Unidos no ano de 2012, dos 4.475 personagens com diálogo, somente 28,4% são femininos. Conforme mostra abaixo a figura 2:

Figura 2. Representação feminina nas telas



Fonte: ³ Site do IG - Último Segundo

Ao se pensar no cinema e em seus produtos, a imagem feminina ainda é criada a partir de estereótipos vinculados à beleza, sedução e fetiche no resultado de sua idealização estética e ética. (SOKOLOSKI, 2011).

Gubernikoff (2009, p. 73) ratifica: apesar do avanço da emancipação feminina nos anos 1960, no que se refere ao cinema, as mulheres ainda são construídas com base nesses estereótipos, seja escondendo-se atrás de um romantismo excessivo ou sendo a mais sexy, sem, portanto, nenhuma

3 Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/2013-08-15/com-poucos-e-piores-papeis-femininos-hollywood-esquece-mulheres-da-plateia.html>. Acesso em Mar. 2017.

indicação sobre o real estilo próprio de vida.

2.1 Aparecium: roupas e identidade

Neste capítulo será abordado como as roupas são um reflexo da identidade pessoal; a relevância da cor na vestimenta; e o significado do figurino na indústria cinematográfica.

2.1.1 Specialis Revelio: A relação da identidade com as roupas

A relação das roupas com o indivíduo é precisa e relaciona-se com a construção da identidade. A roupa tem o poder de passar diferentes coisas. Fischer-Mirkin (2001, p. 9) diz que a aparência pode revelar coisas sobre nós, coisas que nem sempre podemos expressar verbalmente. Embacher (1996, p. 57), informa que "cada indivíduo, dentro da sociedade na qual está se engendrando, através das relações sociais, assume uma identidade pessoal em sua história de vida".

A identidade passa por um pressuposto, podendo ser ou não interiorizada, dependendo se o indivíduo tem ou não liberdade de escolha. É um processo de produção, Embacher (1996, p. 61) comenta:

"Para avançarmos na compreensão da identidade, precisamos considerar sua vertente representacional, ou seja, vê-la como representação, bem como seu aspecto constitutivo, considerando-a como processo de produção, isto é, ela também deve ser entendida como o próprio processo de identificação."

Assim, o processo de identificação está em constante movimento, passando por metamorfoses, decerto, as roupas estão ligadas ao eu de cada indivíduo e só depois ao mundo, podendo ser entendido como representação da identidade.

Toda roupa transmite mensagens a respeito de quem a usa (FISCHER-MIRKIN, 2001, p. 15), podendo representar algo que está intrinsecamente enraizado no fundo da psique. "A moda pode representar forças emocionais que não necessitam refletir diretamente os sentimentos de qualquer um que a vista durante a tendência [...] mas ela usará as formas que jazem nas profundezas psíquicas individuais..." (HOLLANDER, 1996, p. 54)

No que concerne à moda, Hollander (1996, p. 56) diz que:

"... roupas da moda dão sempre a aparência de serem pessoais, já que as formas que as compõem se referem à individualidade [...] a moda deve seu extraordinário poder ao modo pelo qual pode fazer com que cada pessoa se sinta verdadeiramente única, mesmo que as pessoas que acompanham a moda se vistam de maneira muito parecida."

Assim, o indivíduo está atrelado a questões que o fazem ser identificado, como o nome próprio, e sujeita-se também a questões como sexo, raça ou outros grupos. Como visto em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, Rowling aponta que o ⁴Sr. Dursley é um homem que sente orgulho de ser completamente "normal" e que não tolera excentricidades:

"Ao parar no costumeiro engarrafamento matinal, não pôde deixar de notar que havia uma quantidade de gente estranhamente vestida andando pelas ruas. Gente com capas largas [...] gente que andava com roupas ridículas - os trapos que se viam nos jovens! [...] ora, aquele homem devia ser mais velho do que ele, e usava uma capa verde esmeralda! Que petulância!" (ROWLING, 2000, p. 8-9)

4

Valter Dursley é trouxa (não bruxo), criou *Harry Potter*, apesar de detestá-lo e tem aversão a magia.

A maneira como o sujeito se veste pode coincidir ou não com a imagem idealizada de si, como também uma forma distinta de se vestir pode ser considerada anormal pela sociedade, podendo ser rotulado de excêntrico, como por exemplo, a personagem de Luna Lovegood. (FIGURA 3).

Figura 3. Luna Lovegood é considerada uma aluna excêntrica



Fonte: *Potterish.com*

Luna Lovegood aparece no quinto livro, em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003) e é descrita da seguinte forma:

"... Tinha cabelos louros, sujos e mal cortados, até a cintura, sobrancelhas muito claras e olhos saltados, que lhe davam um ar de permanente surpresa [...] A garota emanava uma aura de nítida birutice. Talvez fosse porque guardara a varinha atrás da orelha esquerda, por medida de segurança, ou porque tivesse decidido usar um colar de rolhas de cerveja amanteigada, ou ainda porque estivesse lendo a revista de cabeça para baixo." (ROWLING, 2003, p. 155)

No tópico seguinte, será abordada questões sobre a cor no vestuário e como os estereótipos acabam sendo equivocados.

2.1.2 Ascendio: Um salto na representação das cores

Representar uma cor pode ser um trabalho desafiador, pois ela precisa comunicar-se bem com o personagem, de modo a passar o que o telespectador precisa absorver.

A cor tem um papel significativo e poderoso, capaz de comunicar-se e de transmitir "mensagens de cor" emitidas pela roupa, podendo influenciar a temperatura do corpo, hormônios e a pressão sanguínea (FISCHER-MIRKIN, 2001, p.30).

Na consciência de cada indivíduo, a cor transmite uma série de sentimentos, insegurança, tranquilidade, poder. Apesar de cada indivíduo reagir de maneiras distintas por determinada cor, ainda assim, existem algumas ligações que são universais.

Fischer-Mirkin (2001), cita um exemplo clássico: o batom vermelho usado por Marilyn Monroe. Por se tratar de uma década de crescente liberdade para as mulheres, elas pintavam os lábios com um luxuriante vermelho, expressando essa sexualidade recém-liberada.

Por outro lado, a cor rosa à primeira vista apresenta um sentimento de calma e aconchego. Fischer-Mirkin (2001), informa que o rosa nas roupas coloca os outros à vontade, podendo ter efeito de calma e demonstra sinais de pessoa gentil e afetuosa.

Bem como a personagem Dolores Umbridge, inserida pela primeira vez no quinto filme da série Harry Potter. Umbridge é uma funcionária de alto cargo no Ministério da Magia, desta feita, encarregada de modificar alguns elementos educativos na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Esta personagem utiliza-se apenas de cores rosas em seu vestuário (FIGURA 4).

Contudo, apesar de Umbridge querer passar essa sensação de meiguice, era uma mulher cruel e dissimulada. A atriz Emma Watson, que interpretou Hermione Granger, quando perguntada acerca desta personagem, responde que ela tem uma ambiguidade horrível, pois, por fora ela é toda fofa, elegante e arrumada, mas por dentro é maldade pura. Similarmente, Rowling, no documentário J.K Rowling: A year in the life, (2007) diz:

"Uma das coisas que eu acho mais revoltante na vida é a hipocrisia que cobre o interesse pessoal, e a Umbridge foi assim do começo ao fim. E ela é tão sádica quanto Belatriz⁵, mas é tudo justificado: 'Porque eu trabalho para o Ministério'. Então, mulher horrível."

Figura 4. Profª Dolores Umbridge com dois dos seus looks diários.



Fonte: *Potterish.com*

Desse modo, fica evidente que a cor influencia e tem significados ocultos. No próximo tópico, será tratada a relação do figurino com o cinema e com a franquia Harry Potter.

5

Belatriz Lestrange, seguidora do bruxo das trevas Lord Voldemort, será falada desta personagem mais adiante.

2.1.3 Legilimens: Entrando de cabeça no figurino e cinema

Para compor um filme estruturado, é necessário diversos elementos para passar a mensagem correta ao telespectador, estabelecendo significado. Gubernikoff (2009, p.68) informa:

"O específico cinematográfico, ou seja, a montagem, a iluminação, a composição de imagens, o enquadramento fotográfico, o movimento da câmera, etc., ou seja, aquilo que se convencionou chamar *linguagem cinematográfica*, é elaborado durante a realização de um filme, com a finalidade de construir significados."

Em Harry Potter não foi diferente. O designer de produção juntamente com o departamento de arte foram responsáveis pelos complexos cenários; a cenógrafa e os designers gráficos precisaram compor todo o ambiente, e claro, a figurinista, que precisou trabalhar no vestuário de um menino órfão de 11 anos até um velho bruxo poderoso de 140 anos. A visão que Harry teve do seu novo mundo no primeiro filme, precisava ser também a dos telespectadores. Conforme informa Barthes:

"é o início do filme que, evidentemente, tem maior densidade significativa[...] os fenômenos de inauguração são sempre esteticamente mais importantes que os outros, como também porque o início do filme tem uma função intensa de explicação: trata-se de explicitar o mais rapidamente possível uma situação desconhecida pelo espectador, de significar o estado anterior das personagens, suas relações." (BARTHES. 2005, p. 37-38)

Os elementos que compõe um filme são diversos: roteiro, diretor, atores, fotografia, e claro, o figurino, que por sua vez, é constituído de roupas, e acessórios que as personagens utilizam no filme. (VIANA E MUNIZ, 2012, p. 121)

Gubernikoff (2009, p. 68) afirma que toda a composição da imagem na tela, bem como o enquadramento específico do movimento da câmera, induz para um determinado significado relativos ao enredo. Barthes (2005), aponta que os envolvidos participam, ainda que parcialmente, em vista do seu público, alimentando os signos existentes, sendo assim, os autores precisam ter em mente a função de transmitir a mensagem, tendo o cuidado de não ultrapassar os limites do inteligível, acarretando na não compreensão do público.

A estética do figurino dos filmes de Harry Potter traz combinações do velho e do novo, mesclando a moda contemporânea com estilos históricos. A figurinista do primeiro filme, Judianna Makovsky, conta que queria que os espectadores reconhecessem através dos figurinos a admiração que Harry estava sentindo ao embarcar no mundo mágico, do qual ele não fazia ideia que existia, "queria que o público não tivesse dúvidas de que aquele mundo fosse tão real quanto qualquer coisa fora do cinema". (MCCABE, 2011, p. 235)

A mudança gradativa de um filme a outro é notável, pois de início, Harry vestia as roupas usadas e largas do primo, porém, ao ingressar em Hogwarts, a figurinista e o diretor Chris Columbus concordaram em mudar essa aparência. Makovsky diz que os dois concordaram que as crianças deviam vestir algo clássico e simples, afinal, era uma transição de um mundo "comum" pra um mundo mágico.

No primeiro filme, o elenco era majoritariamente infantil, havia em Hogwarts um tipo de fardamento, porém, Rowling não especifica no livro original mais detalhes, então, Makovsky começou desenhando um uniforme tradicional britânico, diferenciando as cores das casas⁶ de Hogwarts, e para os professores, becas tradicionais, mas sem parecerem professores do mundo dos trouxas, as vestes dos professores são uma espécie de vestido, o professor Alvo Dumbledore e Severo Snape são exemplos. (FIGURA 5) .

6

Há quatro casas na Escola: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa, cada uma com um brasão e cores distintas.

Figura 5. Prof. Alvo Dumbledore e Prof. Severo Snape, respectivamente.



Fonte: *Potterish.com*

Conforme o avanço dos filmes e o crescimento dos personagens, entende-se que há uma necessidade em cada um expressar sua identidade. Jany Temime, figurinista do terceiro filme, adiciona o conceito de que "as crianças em crescimento iam querer expressar sua individualidade em suas vestimentas." (MCCABE, 2011, p. 235). É válido ressaltar que o mundo bruxo coexiste com o mundo trouxa, ainda que cada um tenha sua própria moda e cultura, o convívio entre os dois mundos é notável, portanto, destaca-se o uso tanto do jeans quanto das vestes longas. (FIGURA 6)

Figura 6. Roupas do mundo dos trouxas e vestes de bruxos, respectivamente.



Fonte: *Potterish.com*

Por fim, vale salientar a preocupação dos figurinistas em caracterizar a época do filme, já que tendências estão em constante mudanças, cada filme mostra uma particularidade com relação as vestimentas. Algumas coisas foram mudadas na relação livro-filme, contudo a essência de Rowling permaneceu. As vestimentas dos bruxos são usadas por toda a comunidade mágica e independe de gênero, está mais ligada a uma questão cultural da sociedade mágica.

2.2 J. K. Rowling e o universo de Harry Potter

Neste capítulo trataremos acerca da autora J. K. Rowling e como Harry Potter esteve atrelado a sua vida pessoal e profissional. Os tópicos abordam também a maneira como as bruxas agiam e eram tratadas na sociedade mágica; o modo como o papel materno foi explorado na história e qual a relação com a autora; e por último, a associação da atriz Emma Watson, participante da franquia, com o feminismo, mostrando como a sua vida pública esteve atrelada ao seu personagem.

2.2.1 "Você tem os olhos de sua mãe, Harry" - Um olhar sobre Joanne Rowling, a criadora

O sucesso do bruxinho órfão ficou conhecido mundialmente no final da década de 1990, pelas mãos da Joanne Rowling, ou como é conhecida, J. K. Rowling⁷. Morou em Yate, nos arredores de Bristol, na Inglaterra, com o pai, Peter, a mãe, Anne e a irmã Diane. Segundo o documentário *J.K Rowling: A year in the life (2007)*, é possível observar que boa parte do que ela vivenciou ela atribuiu à história de Harry, nomes de pessoas, locais, etc. Por exemplo, a casa que ela vivia quando criança havia um armário sob a escada, e Harry dormia em um, ela nasceu em 31 de Julho, assim como Harry, os sobrenome Potter veio de um dos seus vizinhos, e muitos outros exemplos.

⁷ Kathleen era o nome de sua avó e foi inserido no pseudônimo J. K. a pedido de seu editor, para que os leitores não fossem intimidados pelo fato do livro ter sido escrito por uma mulher.

Desde pequena, Rowling amava os livros, queria ser escritora, em seu site oficial⁸, a sua primeira história tratava-se de um coelho chamado "Coelho". Muito ligada à mãe, Rowling, juntamente com sua família viu sua mãe sofrer com a esclerose múltipla, o que deixou-a muito conturbada, pois sua relação com o pai não era agradável. No documentário realizado pelo diretor James Runcie (2007), fala que “uma das razões pela qual ‘Harry Potter’ é cheio de figuras paternas idealizadas: Hagrid, Dumbledore, Sirius Black, é porque a relação de Jo (Rowling) com o próprio pai estava longe do ideal.” Portanto, pode-se dizer que pela ausência de contato com o pai e pela perda da mãe, foram fatos primordiais na escrita de Rowling. Sua mãe faleceu em 1990. Rowling, acerca deste assunto, expressa:

Com o Harry é interessante, porque ao longo da série ele é um garoto a procura de um pai, e mesmo assim, em tempos de muito estresse a sua mãe é o refúgio, e não é muito difícil ver o motivo disso. Minha mãe morreu seis meses depois que comecei a escrever Harry Potter, e eu tive uma filha, então, eu acho que, como mulher, e como filha, talvez eu sinta uma forma de amor que não é explorada como deveria [...] ⁹

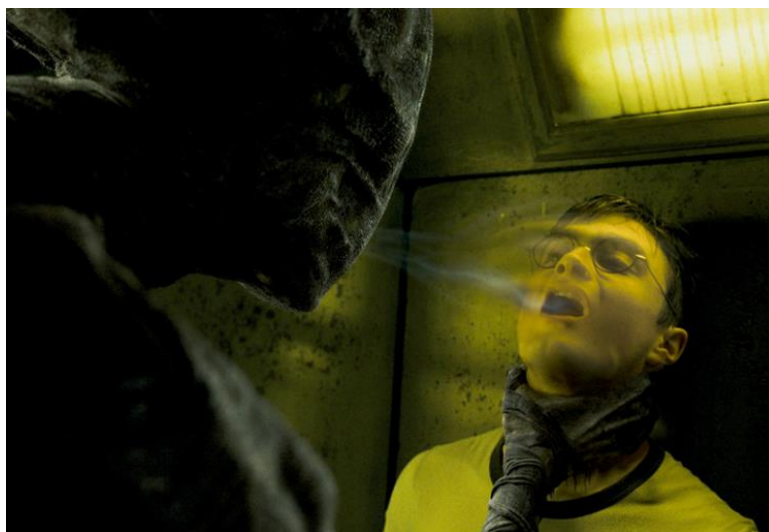
Rowling morou alguns anos em Portugal, onde trabalhava dando aulas de inglês, foi lá que casou-se com Jorge Arantes, em meados de 1992, com quem teve a primeira filha, Jéssica, que nasceu em 1993. Contudo, o casamento não prosseguiu, e ela acabou voltando a Edimburgo no mesmo ano, Rowling já tinha alguns esboços de Harry Potter. Passou um período financeiro e emocional muito difícil, precisou ser amparada pelo governo, vivendo de benefícios. Sofreu com a depressão, usando isso futuramente nos livros de Harry Potter, criando os Dementadores, guardas de Azkaban, a prisão dos bruxos (FIGURA 7). No terceiro livro da série, quando eles são introduzidos ao leitor, o personagem prof. Lupin, professor de Defesa Contra as Artes das Trevas descreve-os:

8 www.jkrowling.com - about

9 Extraído do documentário “As mulheres de Harry Potter”, encontrado no dvd extra de Harry Potter e as Relíquias da Morte parte II.

Os dementadores estão entre as criaturas mais malignas que vagam pela Terra. Infestam os lugares mais escuros e imundos, se comprazem com a decomposição e o desespero, esgotam a paz, a esperança e a felicidade do ar à sua volta [...] Chegue muito perto de um dementador e todo o bom sentimento, toda lembrança feliz serão sugados de você. Se puder, o dementador se alimentará de você o tempo suficiente para transformá-lo em um semelhante... desalmado e mau. Não deixará nada em você, exceto as piores experiências de sua vida. (ROWLING, 2000, p. 155)

Figura 7. Dementador se alimentando dos sentimentos de Harry Potter



Fonte: *Potterish.com*

Portanto, os dementadores expressam bem esse momento difícil da vida de Rowling. Em 1996, apesar de toda a rotina, trabalhando e cuidando sozinha da filha, Rowling conseguiu terminar o primeiro livro do que mais tarde se tornaria uma série. Juntamente com seu agente, Christopher Little, passaram a procurar uma editora que publicasse a história. *Harry Potter and the Philosopher's Stone*¹⁰ passou por nada menos que 12 rejeições de editoras, a maioria informando que um livro com tantas páginas para o público infanto-juvenil não era atrativo.

10

Quando foi lançado em 1997, na Grã Bretanha, tinha este título. No entanto, na versão americana, o título concebido foi *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*.

A *Bloomsbury Publishing* foi a editora que decidiu publicar o primeiro livro da série, o editor Barry Cunningham indagou que leu a história juntamente com a filha de oito anos e adoraram. Sendo assim, em 30 de Junho de 1997, as livrarias da Grã Bretanha recebiam Harry Potter e a Pedra Filosofal, esse ano completou-se 20 anos do lançamento.

2.2.2 IMPERVIUS: DESANUVIANDO A IMAGEM DE BRUXAS VERSUS BRUXOS NA SOCIEDADE MÁGICA

A comunidade bruxa funciona de maneira similar a sociedade trouxa¹¹. Bruxos e bruxas desempenham papéis organizados na sociedade mágica. A questão da magia envolvida independe do sexo, ambos, se forem poderosos, conseguem realizar diversos tipos de feitiços.

“O interessante sobre o mundo da bruxaria é que quando você tira a força física da equação, uma mulher pode lutar tanto quanto um homem. Pode fazer uma magia tão poderosa quanto um homem.” (AS MULHERES, 2011).

É notável o número de bruxas respeitadas e poderosas, principalmente na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde basicamente acontece a trama. Acerca das mulheres na guerra bruxa, Rowling no documentário *As mulheres de Harry Potter*, (2011) esclarece:

"Eu não gosto da marginalização das mulheres na hora da luta, nós também temos que lutar. Eu realmente queria isso, na verdade teve um esboço inicial, eu sei que, em algum momento o Harry confrontava Snape e eu não queria que isso acontecesse. No livro, é Minerva quem o confronta, e para mim era muito importante ela fazer isso. Eu achei que, havia muitas integrantes prontas na Ordem da Fênix lutando ao lado dos homens e precisava mostrar algumas mulheres Comensais da Morte e Belatriz é a Comensal da Morte por excelência."

A aluna Hermione Granger também merece ser citada pelo seu papel

11

Trouxa é o termo empregado por Rowling para um ser humano não mágico.

ativo e lógico. O prof. Remo Lupin, no terceiro filme da franquia aponta que das bruxas desta idade ela é a mais inteligente.

O que chama mais atenção é que Hermione é uma “sangue ruim¹²”, nunca teve contato algum com a magia e, no entanto, realiza proezas que deixam os professores admirados. Outras personagens merecem ser mencionadas, a prof^a Minerva McGonagall, bastante respeitada no mundo bruxo e muito poderosa; a vilã Belatriz Lestrange, a própria mãe de Harry, Lilian Potter, também muito admirada na época que estudava em Hogwarts. A pluralidade de personagens femininas que Rowling criou está cheia de significados que direcionam à terceira onda feminista, a Sra. Weasley merece esse destaque, é uma bruxa dona de casa, 7 filhos e o esposo, podendo ser considerada uma personagem simplória, no entanto, participou ativamente da batalha de Hogwarts, duelando com a psicótica Belatriz Lestrange. Rowling, no documentário *JK Rowling: A year in the life*, (2007) conta que irritou-se com um comentário de uma jornalista ao dizer que a Sra. Weasley era só uma mãe, e discorre:

Eu fiquei extremamente irritada com este comentário. Eu me considero uma feminista, e sempre quis mostrar que só porque uma mulher fez a escolha de dizer “Bom, eu vou cuidar da minha família, talvez volte para uma carreira, talvez trabalhe meio período, mas essa é a minha escolha.”. Não significa que é a única coisa que ela pode fazer e conforme provamos nessa pequena batalha, Molly vem e mostra que é igual a qualquer guerreiro no campo de batalha.

A figura materna é muito explorada por Rowling no universo de Harry Potter, Molly lutou com Belatriz em defesa da filha; Lillian Potter morreu pra salvar seu filho do vilão Lord Voldemort. Na próxima seção trataremos melhor desse assunto.

2.2.3 PROTEGO TOTALLUM - A exploração do papel materno na franquia

12

Termo pejorativo usado para quem não tem pais bruxos. Alguns sangues puros consideram uma raça inferior por não ter indícios de magia na família.

Conforme foi dito anteriormente, Rowling colocou no universo mágico muito da sua experiência pessoal, o fator amor materno é algo relevante na sua vida, e em Harry Potter, fica claro ao longo da série a falta que o garoto sente dos pais, e em tempos de muito estresse, o refúgio era a mãe.

Harry Potter tem uma proteção mágica devido a sua mãe Lillian Potter (FIGURA 8), ter morrido para salvá-lo, isso criou uma barreira mágica contra Lord Voldemort que nunca entendeu o motivo de não ter conseguido matar o garoto, visto que era apenas um bebê.

Lilian representava segurança, de um modo que o pai não podia, porque ele se parece com o pai, precisa atender as expectativas do pai, mas com Lilian é diferente. É Lilian quem fica ao lado do berço e tenta evitar que seu bebê morra. (ROWLING, 2007)

Figura 8. Lillian Potter tentando proteger Harry de Lord Voldemort



Fonte: O Medalhão

A sra. Weasley, já citada anteriormente também compõe o cenário materno na franquia, sempre cuidando com amor de tudo. A atriz Julie Walters que interpreta a sra. Weasley, diz que "tirando os três protagonistas, Harry, Rony e Hermione, a sra. Weasley é a grande força do bem, ela é a mãe daquele mundo, e eu acho isso muito feminino."¹³

Na batalha de Hogwarts, ocorre uma cena em que a sra. Weasley sai em defesa da filha, Gina Weasley e duela diretamente com Belatriz Lestrage, um duelo épico, aguardado pelos fãs, será uma cena analisada no próximo capítulo. Rowling explica:

13

Retirado do "As mulheres de Harry Potter" 2007.

O que me impressionou na Julie é que você sempre tinha a sensação de que não se tratava só de uma dona de casa afável dos anos 50 cuidando da sua cozinha. Havia uma força de verdade lá [...] Entretanto, foi totalmente plausível para mim quando ela pisou no Grande Salão e pensou: "Certo, sua vadia, você vai levar a sua". E você pensava: "Sim, ela vai levar a dela". Belatriz mexeu com a mulher errada. (JK ROWLING: A YEAR IN THE LIFE, 2007)

O instinto materno em defender seus filhos foi a grande força da sra. Weasley que tinha acabado de perder um dos seus gêmeos. Julie Walters complementa que a força vem do fundo, do ventre, defender a filha caçula enquanto tem um outro filho morto no chão, esse instinto de defesa é incrível e maravilhoso.

A forma como Rowling trata as suas personagens, tão distintas, é significativo e demonstra a preocupação em expor um tema que é importante para si mesma quanto para a sociedade. A atriz Emma Watson que interpreta Hermione Granger finaliza dizendo que acha legal a maneira como Rowling homenageou a figura materna através da sra. Weasley e da importância de cuidar da família e mantê-la unida.

2.2.4. Emma Watson e o feminismo: personagem e vida pública

A atriz britânica Emma Watson, co-estrela na franquia Harry Potter no papel de Hermione Granger, declarada feminista e participante ativa da organização *He For She*¹⁴ (Eles por Elas), foi também nomeada embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres¹⁵.

Em seu discurso para a ONU (2014) informa que lutar pelos direitos femininos não deve ser sinônimo de ódio aos homens, e define o feminismo como a crença de que tanto homens quanto mulheres deveriam ter oportunidades e direitos iguais, no âmbito político, econômico e social.

14

Campanha cuja missão é a igualdade de gênero.

15

ONU Mulheres é uma organização das Nações Unidas que dedica-se ao empoderamento feminino e a igualdade de gêneros. (Fonte: www.heforshe.org/pt)

Neste discurso cinco pontos principais foram abordados. (QUADRO 2)

Quadro 2. Principais pontos do discurso de Emma Watson (2014)

Participação masculina no feminismo	Emma ressalta que ser feminista não é odiar homens, e que eles possam tornar-se participativos para que suas irmãs, filhas e mães possam ficar livres do preconceito.
Igualdade de oportunidade e direitos	Homens e mulheres devem ter direitos e oportunidades iguais.
Feminismo "fora de moda"	Compreender que apesar das diversas ramificações do movimento, o feminismo não precisa ser visto como sinônimo de mulheres agressivas, pouco atraentes e anti-homens.
Liberdade sobre o próprio corpo	Um mundo onde a mulher possa receber o mesmo respeito que um homem.
O melhor momento pra agir é agora	É uma ação em conjunto, lutar pelo direito de que uma mulher possa receber o mesmo salário que um homem pelo mesmo cargo. Que mulheres em áreas precárias tenham direito de ir a escola.

Fonte: A autora

O discurso da atriz ficou famoso com a frase “Se não eu, quem? Se não agora, quando?” (ONU MULHERES BRASIL, 2014) convidando a todas as pessoas para juntarem-se a causa. (FIGURA 9)

Figura 9. Emma Watson em seu discurso na ONU Mulheres



Fonte: ONU Mulheres

Similarmente, sua personagem Hermione Granger ingressou em Hogwarts muito decidida, estudiosa e com um senso de justiça aguçado. Determinada a lutar pelo que acreditava, Hermione criou o Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos¹⁶, mesmo sendo alvo de zombarias entre seus colegas, ela não se sente envergonhada, prosseguia em frente pela causa dos elfos domésticos.

Nóbrega e Almeida (2016) falando acerca das características de Hermione, explica que a garota não depende de nenhum homem para seguir seus sonhos e ideais, está na sua personalidade ser ativa e independente, indubitavelmente uma personagem que representa o feminismo.

Apesar do sentimento que Hermione tem por Rony, ela não se torna menos inteligente para que ele possa se sentir melhor, pelo contrário, e Rowling aponta que é por isso que eles demoram tanto tempo para ficar juntos, pois Rony a via como sabichona e mandona.

16

F.A.L.E como ficou conhecido, buscava melhores condições de trabalho e/ou serem livres.

3. METODOLOGIA

Nesta seção será abordada o procedimento metodológico adotado para a análise de vestuário feminino das personagens dos filmes Harry Potter, sendo a análise de figurino proposta por Bezerra e Miranda (2014), dividida em denotação (descrição), conotação (interpretação) e nível mítico, onde o planejamento de figurino adotado preocupa-se em referenciar mitos midiáticos, fortalecendo os laços simbólicos das peças com significados que existem na narrativa Potteriana. É notável exibir essas três divisões, mas sem necessariamente repartir as categorias na análise.

3.2 ANÁLISE DAS CENAS DOS FILMES

As análises demonstradas a seguir fazem parte do último filme da série: Harry Potter e as Relíquias da Morte, filme esse que foi dividido em partes I e II. O critério de escolha desse filme em detrimento dos outros deve-se ao fato de que, por ser o final da saga, existem muitos pontos-chaves onde a participação dessas personagens foram imprescindíveis, o que deixa bem clara sua relevância na *plot* final e no destino do protagonista Harry Potter. Das 19 personagens femininas, quatro foram escolhidas, são elas: Minerva McGonagall, Molly Weasley, Belatriz Lestrange e Hermione Granger. Nas Relíquias da Morte parte I, teremos as análises de Belatriz e Hermione. Na parte II teremos Minerva McGonagall e Molly Weasley. As quatro personagens são bem distintas entre si, o que torna o resultado da análise interessante. Adiante será descrito um breve perfil das personagens para melhor compreensão das mesmas.

A compilação das cenas escolhidas de cada personagem foi descrito em denotativo, conotativo e mítico, os trajes das personagens foi decomposto em modelagem, cores e materiais, e as expressões e ações das personagens retratados para fazer sentido no contexto da narrativa em questão, já que "certos elementos da imagem são verdadeiras mensagens" (BARTHES, 2005, p. 34).

Na denotação, o mais significativo elemento é a descrição, onde a coleta

de imagens faz parte da composição denotativa. Conforme Miranda e Bezerra (2014, p. 218), “Quanto mais apurado o olhar descritivo, mais sólidos os alicerces para o trabalho de interpretação”. Na denotação, o intérprete precisa apenas dos conhecimentos linguísticos e antropológicos, já que nesta fase será observado em detalhes o que se está vendo (PENN, 2002).

Na conotação, o nível de significação é mais elevado que o denotativo, pois é analisado a representação, significado, percepção de determinada composição. O intérprete necessita ter algum tipo de experiência com o objeto que está sendo estudado, Penn (2002), informa que Barthes chama esses conhecimentos de léxicos. Segundo Miranda e Bezerra (2014), Barthes define léxico como uma porção do plano simbólico (da linguagem) que corresponde a um conjunto de práticas e técnicas, podendo ser prático, nacional, cultural ou estético e pode ser classificado.

“Quando se fala em conotação, vislumbra-se um movimento de abstração que parte da concretude do significante para os significados a ele associados. Neste caso, o léxico necessário para a interpretação dos significados da mensagem em questão são conhecimentos produzidos e disseminados por instituições específicas do campo da arte, da cultura da mídia e do universo da moda.” (MIRANDA E BEZERRA, 2014, p. 219)

O mito está relacionado a sublimidade, Miranda e Bezerra (2014) aponta que sob uma perspectiva barthesiana, o mito carrega uma certa hierarquia de valores, seja estéticos e/ou éticos, sintetizando-as em imagens e/ou narrativas.

Mito é o meio pelo qual uma cultura naturaliza, ou torna invisível suas próprias normas e ideologia. (PENN, 2002, apud BARTHES, 1957, p. 324).

Na cultura midiática é notável a grande quantidade de reprodução de mitos contemporâneos em permanente contato com a imaginação do público, “tais referências simbólicas consagradas pela cultura da mídia podem ser percebidas na construção dos personagens por meio da estética dos figurinos”. (MIRANDA et al, 2014, p. 219). Ou seja, ao difundir determinados conceitos sociais ou de perspectiva de forma agrupada para um público dissonante, induz-se de certa forma a percepção das pessoas no modo em que elas vivem

e do que as cercam.

No próximo tópico, será mostrada as análises das personagens, bem como do figurino e o contexto da cena em questão.

3.1 MINERVA MCGONAGALL: “Piertotum Locomotor¹⁷!”

A professora Minerva McGonagall é uma bruxa que cresceu nas Terras Altas da Escócia no início do século 20. Filha de um pastor presbiteriano Rev. Robert McGonagall e da bruxa capitã do time de Quadribol¹⁸, Isobel Ross., A família bruxa de Isobel era contra o casamento (com um trouxa), então, ao atingir a maioridade ela fugiu com Robert, mesmo sem ter contato a ele que era bruxa. Minerva cresceu percebendo as várias complicações que era viver em um mundo trouxa, sendo ela uma bruxa. Quando finalmente completou 11 anos e recebeu sua carta para Hogwarts ela encarou como um símbolo de liberdade.

Minerva foi uma estudante de destaque da sua época, com grande talento para Transfiguração. Ao fim de sua educação em Hogwarts, obteve notas muito altas, além de Monitora, Monitora-Chefe, além de vencer o premio Revelação Mais Promissora em Transfiguração. Tornou-se uma animaga¹⁹ com ajuda do professor Alvo Dumbledore, sendo devidamente registrada no Registro de Animagos do Ministério da Magia. Assim como sua mãe, Minerva foi uma ótima jogadora de Quadribol pela sua casa, a Grifinória, da qual anos mais tarde tornou-se a diretora.

Aos 18 anos ela apaixonou-se pelo trouxa, Douglas McGregor, filho do fazendeiro local, os dois jovens tinham o mesmo senso de humor e se davam muito bem. Quando ele a pediu em casamento ela aceitou, no entanto, viu-se incapaz de contar a seus pais, pois, ela faria basicamente o que sua mãe fizera: ser parcialmente infeliz vivendo em uma mentira e por fim as suas ambições. No dia seguinte, Minerva disse a Douglas que não podia casar-se

17

Feitiço usado para as estátuas da Escola criarem vida e proteger o castelo durante a batalha de Hogwarts em Relíquias da Morte parte II

18

Esporte tradicional dos bruxos onde jogam-se montados em vassouras

19

Quando o bruxo é capaz de se transformar em um animal sem o uso da varinha

com ele, deu uma desculpa qualquer, pois não podia quebrar o Estatuto Internacional de Sigilo em Magia. Assim, Minerva prosseguiu para trabalhar no Ministério da Magia, após dois anos, enviou para Hogwarts uma coruja perguntando se poderia ser considerada apta para o cargo de professora, o professor Dumbledore enviou a resposta em poucas horas oferecendo o cargo de professora em Transfiguração.

Foi vice-diretora de Hogwarts e conhecida por ser uma mulher rigorosa e justa. Nos livros, Harry a vê como "alguém que não seria bom contrariar". Teve papel atuante na batalha de Hogwarts, ao defender Harry Potter do professor Severo Snape - na cena que será analisada adiante - além de usar seus poderes em defesa do castelo de Hogwarts.

Para a figurinista Judianna Makovsky, as roupas verde-esmeralda foram um ponto de partida para a construção do figurino de Minerva (FIGURA 10), além das contribuições da própria atriz, sugerindo acrescentar influências escocesas, assim, a personagem ganhou um chapéu de bruxa, que se assemelha a uma boina escocesa, tradicionalmente feita por uma fita e uma pena, também possuía o tradicional tartan na cor verde, além do broche celta (FIGURA 11).

Figura 10. Esboço de uma das vestes de McGonagall, criada por Jany Temime e desenhado por Mauricio Carneiro.



Fonte: McCabe - Harry Potter: das páginas para as telas (2011)

Figura 11. Figurinos da profª Minerva McGonagall



Fonte: Potterish

3.1.2 CENA: MINERVA MCGONAGALL

Cena: Salão Principal com o atual diretor - aos 37m (HP 7 parte II)

A cena escolhida trata-se da postura firme e enérgica da professora McGonagall ao defender Harry Potter do então atual diretor Severo Snape. Minerva demonstrou abertamente ser contra os partidários de Voldemort ainda que no momento eles estivessem no poder, em meio a tantos professores ela foi a única que posicionou-se diretamente contra Snape. Na atual situação da escola, onde as professoras estavam oprimidas pelas novas regras, é notável o quanto Minerva McGonagall estava louca para revidar contra o mal.

No contexto da cena, Hogwarts não é mais a mesma, está sombria e mais escura do que o habitual. É quase um cenário militar. O então atual diretor, Severo Snape, reúne todos no Salão, alunos, professores e funcionários para informar que há boatos que o atual fugitivo da justiça mágica, Harry Potter, foi visto pela área e exige que o entreguem. Harry, que está disfarçado no Salão Principal, e corajosamente se assume em meio a toda a multidão. Quando Snape e Harry estão prestes a duelar, eis que surge Minerva McGonagall saindo em defesa do jovem Harry (FIGURA 12).

Na descrição da cena, vemos a professora McGonagall em posição de ataque (FIGURA 13). Ela interfere no que viria ser um duelo entre Harry Potter e Severo Snape, chegando bem na hora em que o diretor lançava um feitiço no garoto. A partir daí os dois poderosos bruxos começam a se enfrentar (FIGURA 14), trocando feitiços o tempo todo. Ao fundo, pode ser visto vários alunos, agrupados em um semi-círculo ao redor das paredes do Salão Principal, o ambiente está iluminado apenas pelos archotes pendurados nas laterais do salão.

Snape foge através das artes das trevas envolto em uma massa escura, (FIGURA 15), assim, os alunos comemoram, e o Salão Principal fica um pouco mais iluminado (FIGURA 16).

Na descrição do traje, nesta cena Minerva usa um figurino composto por duas peças elegantes e formais. Por baixo, ela usa uma peça na cor preta em tecido plano, com uma gola alta e bufante e mangas justas. Por cima, vestes típicas de bruxo em tecido tartã com padronagens na cor preta. A gola é alta e pontuda, com um decote em “V” que desce um pouco abaixo da linha do busto. As mangas possuem bocas largas e formam pontas na região dos ombros. Abaixo do busto, ela usa broches de inspiração celta que funcionam como um tipo de abotoamento das vestes. Não há resquício de maquiagem e seus cabelos estão presos em um coque, como de costume (FIGURA 17). Este figurino foi baseado no design da figurinista Jany Temime (FIGURA 18).

Em termos conotativos, na cena analisada, a professora McGonagall posta-se ao lado de Harry, este mostra-se surpreso com reação da professora, tanto que sua posição de ataque está afetada pela posição do braço direito, onde a varinha encontra-se levemente abaixada, o restante das pessoas do Salão estão imóveis e estupefatos (FIGURA 12).

Na cena da figura 13, Minerva está prestes a atacar o diretor, com um olhar austero e determinado, sem vestígio de vacilo, seu braço continua erguido na altura dos olhos.

Na cena seguinte, o duelo inicia-se, jorros de luz saem das varinhas da professora McGonagall e do diretor Snape. Harry está mais para atrás, apenas observando o embate dos dois professores (FIGURA 14).

Na figura 15, vê-se uma massa escura se formando, neste lado do salão os archotes estão apagados, deixando a cena mais obscura, associando ao

lado das trevas e a magia negra, da qual Snape utilizou-se para poder escapar.

Na cena que se segue, nota-se o Salão um pouco mais claro, McGonagall com um aceno da varinha deixa-o levemente iluminado, alguns alunos se abraçam, as expressões de gritos eufóricos pelo duelo visto e pela "vitória" de McGonagall. (FIGURA 16).

Acerca dos trajes, a escolha do figurino combina muito bem com a personalidade formal e austera da professora Minerva. A personagem tipicamente usou vestes na cor verde nos outros filmes, porém nos últimos dois, o verde foi substituído por um conjunto totalmente preto, referenciando o luto ao prof. Dumbledore, como também pode caracterizar os tempos difíceis que a comunidade bruxa estava passando, além de reforçar ao desconhecido e complexo. O tecido em tartã é uma referência clara às referências escocesas da personagem, bem como os broches de temática celta. As mangas e gola pontiagudas oferecem uma silhueta que reforça mais ainda a imponentia, elegância e rigidez como traços característicos da personagem (FIGURA 19). A figurinista Jany Temime se sente satisfeita pelo fato de Maggie Smith usar o que ela propõe e completa, “ela dá uma teatralidade linda às peças”

Em níveis míticos, o uso da cor preta pode relacionar-se com cargos de autoridade como o das freiras ou austeridade, como por exemplo, os vestidos das colonizadoras puritanas dos Estados Unidos. A escolha da atriz Maggie Smith para o papel de Minerva McGonagall não foi nada aleatória. Além de receber dois Oscars, três Globos de Ouro, quatro Emmys e sete Baftas, Maggie é famosa por interpretar papéis que visam autoridade e respeito, como em *Mudança de Hábito* (1992), interpretando a Madre Superiora; a *Duquesa de York*, em *Ricardo III* (1995); *Assassinato em Gosford Park* (2001), onde interpreta uma condessa ativa e fria, papel este que foi lhe concedeu a indicação ao Oscar como melhor coadjuvante (ADORO CINEMA, 2017). Esses personagens, em suma, dizem muito em relação ao perfil de Minerva McGonagall.

Figura 12. Professora Minerva McGonagall assume o duelo por Harry Potter



Fonte: *Potterish.com*

Figura 13. Minerva prestes a atacar



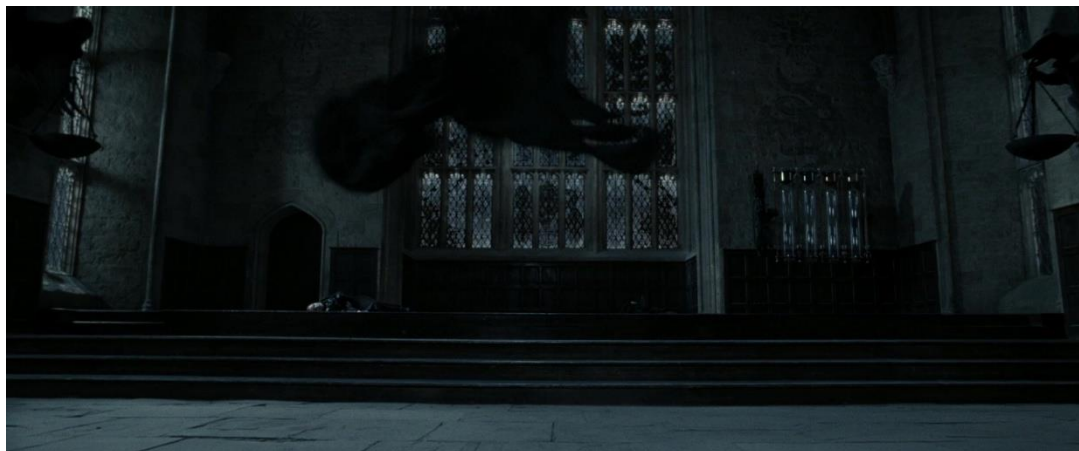
Fonte: *Potterish*

Figura 14 . Duelo dos professores Snape e McGonagall



Fonte: *Potterish*

Figura 15. Snape fugindo do salão numa nuvem preta



Fonte: *Potterish*

Figura 16. Comemoração no Salão Principal



Fonte: *Potterish*

Figura 17. Trajes da prof.^a McGonagall



Fonte: *Potterish*

Figura 18. Desenho baseado no design da figurinista Jany Temime



Fonte: McCabe - *Harry Potter: das páginas para as telas* (2011)

Figura 19. Detalhes dos trajes da prof.^a McGonagall



Fonte: McCabe - Harry Potter: das páginas para as telas (2011)

3.1.3 MOLLY WEASLEY: "A minha filha não, sua vadia!"

A Sra. Molly Weasley é uma bruxa mãe de família criou os 7 filhos juntamente com seu marido, o Sr. Arthur Weasley. (FIGURA 20). A sra. Weasley é descrita como uma mulher gorducha, baixa, e de rosto bondoso, passou a tratar Harry como um de seus filhos, sempre preocupada e amorosa com o garoto, é o seu modelo de mãe já que nunca conheceu a sua (FIGURA 21).

Figura 20. Família Weasley reunida nas férias do Egito



Fonte: Potterish

Figura 21. Molly Weasley demonstrando afeição por Harry Potter



Fonte *Potterish.com*

Segundo o site Pottermore (sem data), Molly é especializada em magia não verbal, e assim como outros bruxos foi membro da Ordem da Fênix²⁰,

20

Criado por Alvo Dumbledore, a Ordem da Fênix reuniu bruxos dispostos a lutar

apoiando e lutando na primeira guerra bruxa, quanto na última, duelando com Belatriz Lestrange, quando esta tentava acertar Gina Weasley, a caçula da família, com um feitiço mortal. A atriz Julie Walters, intérprete de Molly Weasley disse que “vem do seu ventre aquela sensação de defesa, defender sua filha, ela já perdeu um filho²¹, então é a mãe, sabe? A leoa ou a tigresa defendendo seus bebês, então é imbatível, é maravilhoso”

3.1.4 CENA: MOLLY WEASLEY

A cena foi escolhida por explorar muito bem a mensagem luta e do papel materno. É mostrado como Molly Weasley foi atuante fora do seu lar, pois, sendo sua a escolha de ser dona de casa, ela também se impôs diretamente para defender sua família na guerra bruxa, combatendo de igual para igual com outros bruxos, além de expor o seu papel materno.

Cena: Batalha final no Salão Principal de Hogwarts. Molly duelando com Belatriz Lestrange - aos 1h46m (HP 7 parte II)

Nesta cena, a batalha final está acontecendo no Salão Principal, há vários bruxos duelando entre si - alunos, professores e a Ordem da Fênix contra os Comensais da Morte. Gina defende um feitiço de Belatriz (figura 22). Artur e um dos gêmeos, Jorge, acabam de reparar o ocorrido, no entanto, Molly é quem toma a dianteira, indo ela mesma duelar com Belatriz e citando a famosa frase "A minha filha não, sua vadia". Deixando os outros olhando o embate (Figura 23). Segue-se o duelo das duas personagens, e por fim, Molly atinge Belatriz (Figura 24), pondo fim a ao duelo (Figura 25).

Na descrição de traje, neste filme, Molly usa continuamente trajes em tons terroso, a parte interna sendo em tecido *tweed* com gola cacharréu listrado, com botões que vão até o busto, e como acessório usa um cinto com fivela circular. Por cima, ela usa espécie de par de vestes tricotado marrom,

contra Lord Voldemort, para restabelecer a paz na Inglaterra.

21

Um dos seus filhos gêmeos, Fred Weasley, morre nesta batalha em Hogwarts.

com bolsos nas laterais e enfeites de pompons pendurados. Usa uma meia calça bege. Não está usando maquiagem e o cabelo ruivo e ondulado é usado solto (FIGURA 26).

Em nível conotativo, na cena analisada percebe-se Gina com uma expressão de furor e também de defesa, já que seu braço direito está levantado como se estivesse rebatendo um contrafeitiço com a varinha. Seu pai e seu irmão estão mais atrás, Arthur em posição de batalha, com uma expressão séria, já o Jorge tem uma expressão assustada (FIGURA 22). Ao mesmo tempo, Molly já entra em cena, afastando Gina, que põe-se mais atrás juntamente com seu pai e irmão. Molly sobe no que parece ser uma das mesas do Salão Principal, segurando firmemente a varinha, já apontada para sua adversária, seu semblante é como de uma leoa que vai defender seu filhote. Mais atrás, Arthur continua com a varinha levantada mas não ousa fazer nada (FIGURA 23).

Entre feitiços trocados, o último jato de luz verde lançado por Molly dar fim a Belatriz e ao duelo, percebe-se a expressão mesclada de fúria e determinação, como se fosse o último fôlego, um feitiço lançado com todas as suas forças. (FIGURA 24). Por fim, a fisionomia de missão cumprida, sua expressão corporal está mais relaxada, esboçando um discreto sorriso de satisfação por ter defendido instintivamente e ganho o confronto (FIGURA 25).

As escolhas do figurino baseiam-se no estilo de vida da família Weasley, já que eles não são financeiramente tão abastados quanto outras famílias de bruxas. O visual simples e sem grandes excentricidades remete muito à dona de casa e a figura materna. A figurinista de Harry Potter e a Câmara Secreta, Lindy Hemming explica que baseado nos escritos de Rowling, Molly não gostava de passar roupa, contudo amava tricotar, assim, as roupas passaram a ter a sensação de lã e tweed. Para as texturas e padrões das vestimentas, o veludo cotelê foi acrescentado, constituindo assim um guarda roupa de aventais cafonas e uma paleta de cores em tons terrosos, verdes, marrons e laranjas, características dos ruivos da família Weasley (FIGURA 27 e 28).

No contexto mítico, o marrom está associado a terra, raízes, é considerada uma cor informal. Fischer-Mirkin (2001), fala que na Idade Média, essa cor era associada a humildade, já que os camponeses vestiam-se com cores em marrom. E acrescenta que "durante a Depressão, as pessoas

usavam marrom para disfarçar roupas que eram lavadas com pouca frequência ou que estavam manchadas" (FISCHER-MIRKIN. 2001, p. 48).

Fica claro que a imagem que o público tem de Molly e sua família, como uma família de classe social baixa, e humilde, apresentada pelas cores, tecidos e texturas trabalhadas. A personagem Molly Weasley, em um primeiro momento, está associada a aquela dona de casa do século 19, "esposa-mãe-dona-de-casa que dedica sua vida aos filhos e à felicidade da família" (LIPOVETSKY, 2000, p. 208). Contudo, no último filme, há uma certa surpresa e descaracterização ao presenciar Molly fora de casa, em uma batalha com "bruxos grandes", e em uma momento só dela, podendo ser vista com grande potencial em defesa da filha, afinal, ela poderia ter deixado seu marido, Arthur Weasley tomar as rédeas da situação, mas não o fez assim.

A atriz britânica Julia Walters é a intérprete da personagem Molly Weasley, tem 34 anos de carreira e atuou em muitos filmes, com alguns destaques para o seu primeiro filme *O despertar de Rita* (1983), onde interpretou uma cabeleireira casada que buscava conhecimento universitário, contudo, seu marido incomodava-se com isso e queria que ela engravidasse logo (ADORO CINEMA, 2017). Com esse filme concorreu ao Oscar, marcando sua estreia no cinema. Em 2001, recebeu indicação como atriz coadjuvante pelo filme *Billy Elliot*, interpretando uma professora de balé que encontra um talento nato em um garoto de 10 anos que é obrigado pelo pai a lutar boxe. Ganhou um dos prêmios mais importantes do cinema inglês, o prêmio Bafta, além de estar entre as mil pessoas que tornou-se Oficial da Ordem do Império Britânico (OBE), e neste ano foi promovida a Dama Comandante da Ordem do Império Britânico (POTTERISH, 2017)

Figura 22. Gina Weasley defendendo-se de um feitiço lançado por Belatriz Lestrange



Fonte *Potterish*

Figura 23 . Molly com olhar altivo tomando o lugar da filha para duelar com Belatriz



Fonte *Potterish*

Figura 24. Molly lança o último feitiço que dá fim a Belatriz



Fonte *Potterish.com*

Figura 25. Satisfação de Molly após derrotar sua rival.



Fonte *Potterish.com*

Figura 26. Trajes de Molly Weasley



Fonte *Potterish*

Figura 27. Esboços dos trajes de Molly Weasley. e detalhes do tecido de seu avental.



Fonte: Revenson - Os personagens de Harry Potter (2015)

Figura 28. Alguns figurinos de Molly Weasley



Fonte: Revenson - Os personagens de Harry Potter (2015)

3.1.5 BELATRIZ LESTRANGE: "Seu mestiço imundo!"

A Comensal da Morte²² Belatriz Lestrange veio de uma família bruxa tradicional, irmã de Narcisa Malfoy e orgulha-se de ter nascido puro sangue. Foi presa e mandada para a prisão dos bruxos, Azkaban, onde passou 14 anos, acusada da tortura dos aurores Frank e Alice Longbottom. Belatriz pode ser considerada a serva mais fiel do Lord Voldemort. No documentário *As Mulheres de Harry Potter*, produzido pela Warner Bros 2011), a atriz Helena Bohan Carter, intérprete de Belatriz, falando acerca da sua personagem, diz que "ela é a única verdadeira seguidora, ela foi para Azkaban preparada para morrer, então, sabe da supremacia, superioridade e valor dele". E Rowling, neste mesmo documentário afirma que "Voldemort é seu ídolo, sua obsessão. Ele é o único para quem ela serve. Ela tem desordem de personalidade curiosa ou peculiar que eu acho muito feminina [...]"

22

Nome dado aos bruxos seguidores de Lord Voldemort.

A sua ideia de amor é muito perversa e distorcida, a devoção que tem por Lord Voldemort é insana. Ainda no documentário As Mulheres de Harry Potter (2011), Rowling aponta Belatriz como uma psicopata, "existe algo interessante em mulheres psicopatas, normalmente elas precisam de um homem para liberar esse lado delas, e é assim que eu vejo Belatriz."

Apesar de ficar presa por mais de uma década, Belatriz é descrita como uma mulher sexy, glamourosa, que entrou em decadência. Em sua primeira breve aparição, no quinto filme da série, ela está usando um traje de Azkaban, contudo, nas aparições anteriores nota-se uma Belatriz com trajes curvilíneos, um pouco de renda, fazendo referência à Belatriz antes de ser presa. (Figura 29)

Falaremos dos trajes desta personagem em Relíquias da Morte, parte I mais adiante.

Figura 29. Belatriz fugindo de Azkaban / Belatriz fora de Azkaban



Fonte: Potterish.com

3.1.6 CENA: BELATRIZ LESTRANGE

A cena foi escolhida como uma das mais fortes em termos de atuação da personagem Belatriz Lestrange, que não mede esforços para conseguir o que quer, usando a tortura como estratégia para benefício próprio.

Cena : Belatriz tortura Hermione Granger - aos 2h02 (HP parte I)

Descrição da cena: A cena se passa na mansão da família ,Malfoy. Belatriz está furiosa por encontrar a espada de Godric Griffindor²³ que supostamente deveria estar em seu cofre no Gringotes²⁴, com um dos sequestradores, até este afirmar que a espada estava em posse de Hermione Granger. Belatriz está incentivando o sobrinho, Draco Malfoy, a identificar se aquele rapaz que os sequestradores trouxera até ela é realmente Harry Potter - Hermione lançou em Harry um feitiço ferreteante que o deixou com o rosto inchado, para que ele não fosse de pronto reconhecido. Na cena, Belatriz está numa espécie de sala de estar na casa dos Malfoy, um pouco escurecida, de súbito vê a espada com um dos sequestradores, fazendo-a atacar de pronto (FIGURA 30). Em seguida, ataca o outro sequestrador, tudo isso com sua varinha que reproduz uma espécie de chicote, um deles já está caído no chão (FIGURA 31). De posse da espada, Belatriz vai conversar com Hermione, exigindo saber o motivo da espada estar ali. (FIGURA 32).

Determinada a saber a verdade de Hermione, Belatriz joga a garota no chão e a ameaça (FIGURA 33). Não satisfeita com as respostas de Hermione - que falava a verdade, Belatriz a tortura (Figura 34), enquanto Harry e Rony estão presos no porão ouvindo os gritos de sua melhor amiga. Ela tatua com seu canivete as palavras *Mudblood* no braço da garota (Figura 35).

Na descrição de traje, a roupa preta possui na barra pontas rasgadas e

23

Um dos fundadores de Hogwarts, casa a qual Harry, Rony e Hermione pertencem.

24

Gringotes é o banco dos bruxos, localizado em Londres, no Beco Diagonal.

soltas, um corpete de couro preto que foi feito a mão é utilizado para prender a cintura do vestido, que possui bordados em formato espiralados na cor prata (Figura 36). Temime argumenta que "ao invés de laços e renda, sua roupa é reforçada para aumentar a proteção, mas ainda mantém um quê de bizarro e rendado". Esta roupa não podia ser lavada por ser delicado, portanto, foram feitos para Helena Bohan Carter seis cópias.

O cabelo de Belatriz assemelha-se a uma mistura de dreadlocks²⁵ e cachos bem volumosos. Costumeiramente, delineador, rímel e batom escuro. O calçado é uma bota, estilo coturno, possui amarras e com salto mais grosso (FIGURA 37). Também faz uso de acessórios em forma de garra de pássaro em tons pratas (FIGURA 38).

O corpete é algo presente no seu vestuário, alternando somente as peças externas, a figura 39 mostra alguns desenhos de vestimentas que foram usados em outras cenas e filmes anteriores.

Em aspectos conotativos, a cena analisada passa-se na maior parte do tempo com o ambiente bem escuro, passando uma sensação de frieza, Belatriz está se divertindo com a perspectiva do famoso Harry Potter estar em seus domínios, contudo, seu humor é imediatamente alterado ao ver a espada naquele recinto, atacando prontamente um dos sequestradores que está de posse do objeto (FIGURA 30).

Na cena seguinte, Belatriz está numa postura um pouco curvada, como que fazendo um esforço com o feitiço que produz um chicote, sua expressão é de desequilíbrio e cólera pela espada que não deveria estar ali. (FIGURA 31). Assim, Belatriz ameaçadoramente, vai tirar satisfações com Hermione. (FIGURA 32).

A cena que se segue, Hermione derrubada por Belatriz ao chão, está visivelmente assustada, enquanto Belatriz continua a fazer-lhe perguntas acerca da espada. (FIGURA 33). Conquanto Hermione tenha respondido todas as respostas e falando a verdade, Belatriz não tarda em torturá-la com um canivete, possuindo total controle sobre a jovem Hermione (FIGURA 34). É um misto de prazer e fúria que emana de Belatriz, esta realmente se diverte na

25

Estilo de cabelo que utiliza-se de tranças longas, ligada a cultura rastafári.

prática da tortura, por fim, ao rasgar a pele de Hermione com a palavra Mudblood, a jovem segue no chão, humilhada e em estado de choque, agonizando de dor.

Na escolha do figurino, A atriz Helena Bohan Carter teve papel atuante no visual de sua personagem, juntamente com a figurinista Jany Temime. Unhas postiças longas e dentes podres compôs a aparência decadente de Belatriz. O ideal era mostrá-la como uma mulher que já foi vaidosa, na qual essa vaidade se perdeu.

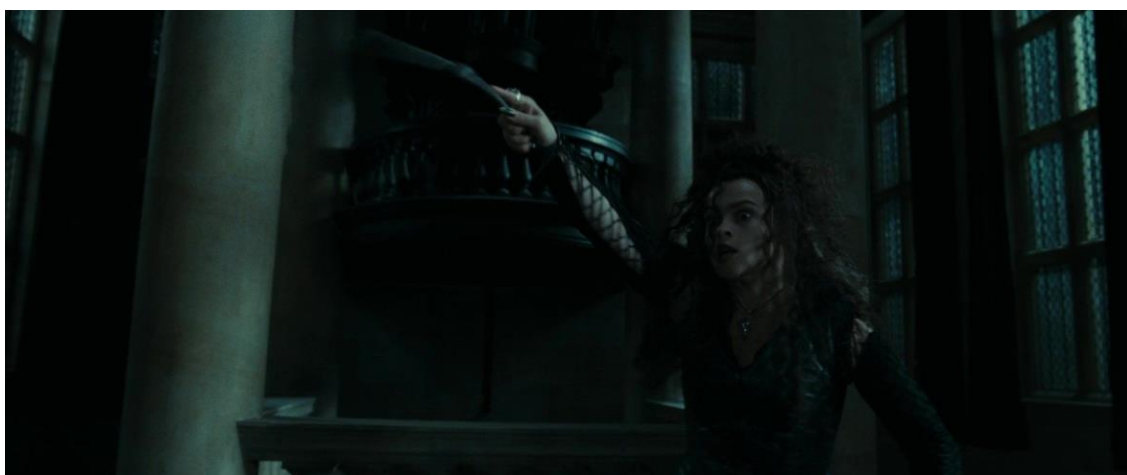
Olheiras foram pintadas, e Bohan Carter costumava "sugar" as bochechas para deixá-la com um aspecto um pouco mais cadavérico e medonho. Temime informa que elas contrabalancearam tudo, "isso com muita sombra, batom escuro e muito rímel e delineador. Há várias coisas em sua aparência que se contradizem, mas funciona para ela!" Além disso, a personagem usou diversas jóias em tons prateados que transmitem elegância e agressividade ao mesmo tempo, são anéis prata em formato de garra de pássaro, e um pingente de crânio de pássaro ou corvo, que simbolicamente é ligado a morte. (Figura 38).

A nível mítico, as unhas grandes, dentes podres e cabelos um pouco desgrenhados passam a imagem da bruxa má e endemonizada querendo acabar com o mocinho da história, e Belatriz tem um pouco disso. Tudo foi balanceado para compor o figurino dessa personagem, como foi falado anteriormente, contudo, no fim, o que predomina é a imagem de vilã tão cuidadosamente estereotipada conforme percebemos principalmente em literaturas infantis anteriores. As jóias que complementam o visual de Belatriz passa a imagem de uma mulher pertencente à aristocracia, e aqui, novamente, o contraponto desta personagem, as jóias com símbolos que remetem a morte, as trevas. As pontas existentes em suas roupas também estão em conformidade com os acessórios, possuidores de pontas, como o bico do corvo. O corpete que remete a ideia de uma mulher sexy e com curvas é balanceado com todo esse look "negativo", como uma mulher que há muito tempo foi sexy. Na maquiagem, onde a deixaram extremamente branca, contrastando com seu look escuro, traz à mente a personagem do mundo obscuro, como por exemplo, o *stop motion* "A Noiva Cadáver", dirigido por Tim Burton, marido da atriz Helena Bohan Carter, intérprete de Belatriz, da qual fez parte do elenco, emprestando sua voz para a personagem principal, a Noiva

Cadáver.

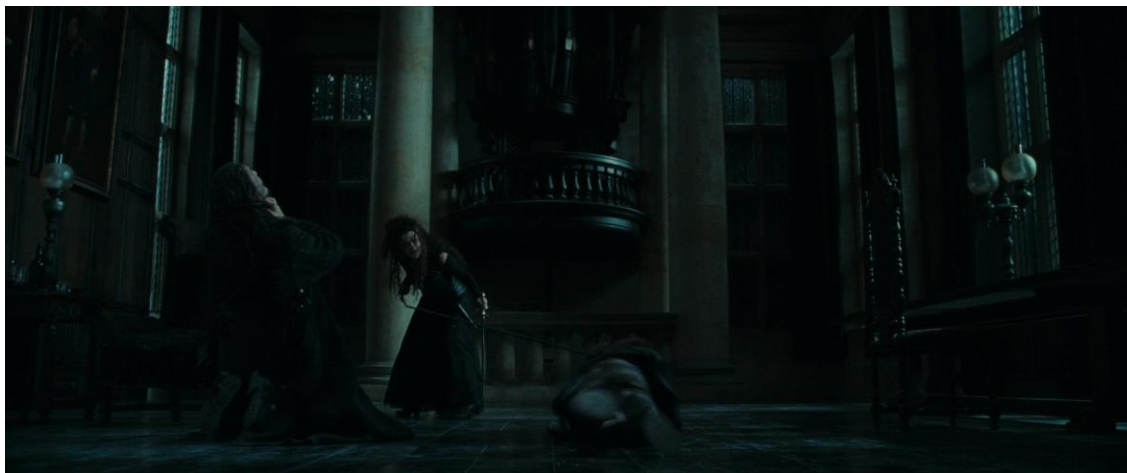
É importante citar a escolha dessa atriz britânica para o papel de Belatriz Lestrange. Possui uma gama de personagens no currículo, principalmente por papéis extravagantes e macabros, indo da personagem sanguinária, Srta. Lovett, em *Sweeney Todd - o barbeiro demoníaco da rua Fleet* (2008), onde utiliza uma antiga barbearia como fachada para a fabricação de tortas com carne humana, ao dramático longa-metragem *Hamlet* (1990), na qual interpretou a personagem Ofélia. Possui indicações ao Oscar e Globo de Ouro, e foi premiada no Bafta como melhor atriz coadjuvante pelo filme *O Discurso do Rei* (2010).

Figura 30. Belatriz ergue a varinha para atacar o sequestrador



Fonte: Potterish.com

Figura 31. Belatriz tendo um acesso de fúria



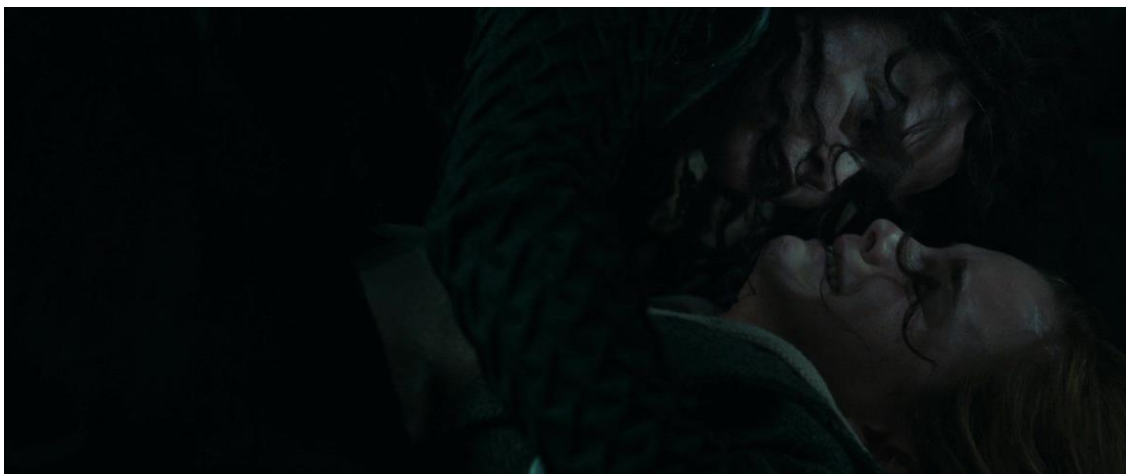
Fonte: Potterish.com

Figura 32. Belatriz encarando Hermione



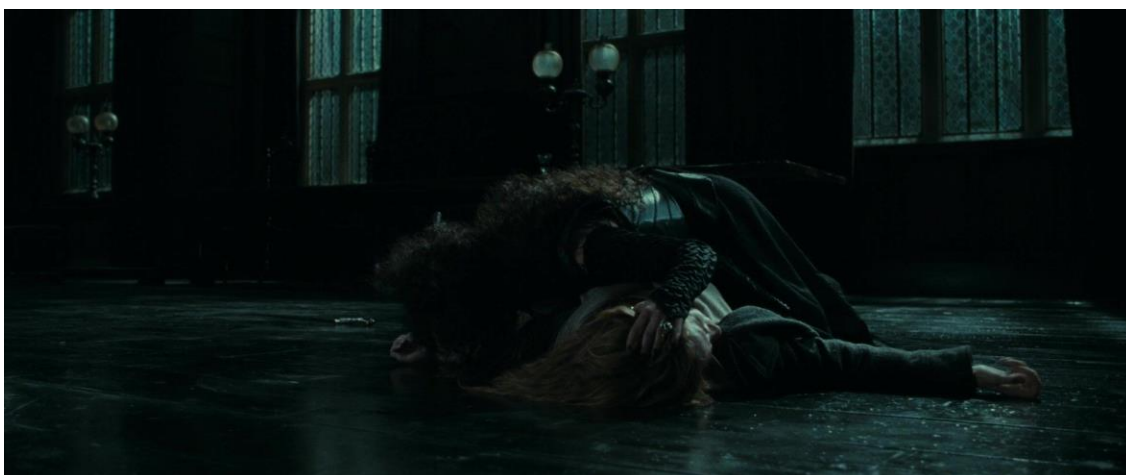
Fonte: Potterish.com

Figura 33. Belatriz fazendo perguntas sobre a espada a Hermione



Fonte: Potterish.com

Figura 34. Belatriz torturando Hermione



Fonte: Potterish.com

Figura 35. Braço de Hermione após Belatriz torturá-la.



Fonte: Potterish

Figura 36. Corpete feito a mão para o figurino de Belatriz



Fonte: McCabe - Harry Potter: das páginas para as telas (2011)

Figura 37. Traje de Belatriz Lestrange



Fonte: *Potterish.com*

Figura 38. Anel e pingente usados por Belatriz em formato de crânio de pássado.



Fonte: *Potterish.com*

Figura 39. Esboços das vestimentas de Belatriz Lestrange



Fonte: Revenson - Os personagens de Harry Potter (2015)

3.2.7 HERMIONE GRANGER: "Não duraríamos um dia sem ela"

Hermione Granger veio de uma família de trouxas (não bruxos), cujos

pais são dentistas. Pertence à casa da Grifinória²⁶ e acaba tornando-se a melhor amiga de Harry Potter e Rony Weasley, sendo de fundamental importância para a trama, dando suporte a Harry em muitos momentos. É considerada a melhor aluna de Hogwarts da sua época, dedicada e muito inteligente, Hermione tem na memória muitos feitiços e encantamentos que salvaram o trio de grandes confusões. Por ser filha de pais trouxas, sofre alguns preconceitos por parte de alguns alunos de Hogwarts, sendo considerada "sangue-ruim" ou "sangue sujo", o que é muita tolice, pois “não inventaram um feitiço que nossa Hermione não conseguisse realizar”, já dizia o Guardião das Chaves de Hogwarts, Rúbeo Hagrid. Hermione é considerado cérebro do trio, sem dúvidas.

Em seu quarto ano em Hogwarts, a garota se tornou uma defensora dos elfos domésticos, criando o F.A.L.E (Fundo de Apoio a Liberação dos Elfos), uma associação que lutava por melhores condições de vida para os elfos domésticos; no quinto ano foi a precursora na criação da Armada de Dumbledore, grupo secreto de alunos que aprendiam feitiços de defesa, e lutou juntamente com seus amigos contra os Comensais da Morte no Ministério da Magia - Departamento de Mistérios; Acompanhou Harry nas buscas pelas *horcruxes*²⁷, participando da destruição de Voldemort e vindo a lutar na batalha de Hogwarts. Hermione foi parte imprescindível na vida do protagonista da série, como diz Rony Weasley, em Relíquias da Morte parte I: "não duraríamos um dia sem ela."

Ao longo dos filmes é perceptível a constante evolução da personagem em todos os aspectos, da criança de 11 anos que chegou a Hogwarts querendo se encaixar, para a jovem mulher muito segura de si e disposta a ajudar os amigos. Isso se vê também nas roupas, afinal, a produção de Harry Potter durou uma década. Juliana Makovsky, figurinista que encabeçou o primeiro filme, optou por um estilo clássico de roupas britânicas nas raras ocasiões em

26

Em Hogwarts os alunos são separados por casas. Existem quatro: Grifinória, Sonserina, Lufa-Lufa e Corvinal.

27

Feitiço das trevas é proibido onde o bruxo insere em objetos parte de sua alma, preservando-a. Assim, se seu corpo for atacado ele não morrerá, pois parte de sua alma encontra-se intacta em algum objeto.

que Hermione não está usando as vestes da escola: saia plissada, suéteres do tipo Fair Isle, e meias que vão até o joelho, bem na linha dos colégios internos das décadas de 1930 e 1940, conforme mostra a (figura 40).

"Isso parecia apropriado, já que Hermione era afetada e preocupada em estar integrada" (MCCABE, 2011, p.245).

Para a figurinista Jany Temime o guarda roupa de Hermione continua ponderado ao longo dos filmes, "vesti Hermione como uma menina que acha que seu maior bem é seu cérebro e não está preocupada com suas roupas."

A partir do terceiro filme, os alunos tem permissão para visitar Hogsmeade, o povoado local, vestindo-se de maneira despojada - sem as roupas da escola, é notável o uso de jeans no seu vestuário, e está presente também o uso das cores rosa claro e cinza (Figura 41), mantendo-se um padrão nos filmes seguintes (Figura 42).

Figura 40. Hermione Granger vestida ao estilo clássico das escolas britânicas.



Fonte: Potterish

Figura 41 - O uso de jeans e do rosa claro está presente na vestimenta de Hermione



Fonte: Potterish.com

Figura 42: Hermione do primeiro ao oitavo filme



Fonte: McCabe - Harry Potter: das páginas para as telas (2011)

3.1.8 CENA: HERMIONE GRANGER

A cena para Hermione Granger foi uma das mais desafiadoras a ser escolhida, pois a análise deveria ser restrita as Relíquias da Morte, parte I e II, todo o filme gira em torno da guerra bruxa e em Harry Potter. A cena escolhida, revela mais uma vez a inteligência e lógica de Hermione Granger ao descobrir outro enigma importante para a sobrevivência de seu amigo.

Cena: Momento eureka de Hermione Granger - aos 1h14m (HP 7 parte I)

Descrição da cena: Hermione juntamente com Harry e Ronny são fugitivos da justiça bruxa, portanto, estão escondidos. A cena que será analisada passa-se no interior de uma barraca, onde Hermione está cortando o cabelo de Harry, quando de repente lembra-se de fatos passados juntamente com seu vasto conhecimento dos livros, e tem por fim a solução para o feito que Harry precisava fazer para destruir uma horcrux mas não sabia como.

A figura 43 mostra Hermione cortando o cabelo de Harry quando tem um estalo acerca das horcruxes (FIGURA 44). Ela para de cortar o cabelo de Harry e vai até o objeto que tem mais afinidade na vida: um livro (FIGURA 45). Ela está excitada com a descoberta, ao falar com Harry, este não entende de imediato, sendo necessário que ela retome a ideia inicial, explicando detalhadamente a descoberta, para assim, Harry entender (FIGURA 46). Ele a elogia pelo achado e esta sorri, os dois ficam animados com a ideia de estarem mais perto de destruir a horcrux, podendo então, acabar com Voldemort (FIGURA 47).

“A espada só absorve o que a fortalece”, é isso que Hermione diz a Harry que não entende de pronto. Então ela discorre que a espada está impregnada de veneno de basilisco²⁸. No segundo ano em Hogwarts Harry destruiu o diário de Tom Riddle – que era uma horcrux. Desde então, a espada tornou-se uma arma para destruir as outras horcruxes.

Na descrição de traje, Hermione usa um modelo despojado aos seus

28

Serpente gigante que habitava a câmara secreta em Hogwarts e que matava com o olhar.

padrões, camisa pólo bege, camisa flanela xadrez em tom escuro, casaco cinza de lã e completando um look superior, um echarpe em tons rosáceos. Calça jeans cinza escuro, e uma bota de cano curto marrom com a meia verde musgo a mostra bem discretamente. O cabelo está preso desajeitadamente, e não usa maquiagem. ²⁹(Figura 48)

Em termos conotativos, a cena passa-se numa barraca de aspectos simples, com utensílios muito básicos, já que eles se deslocam todos os dias para locais diferentes. Harry está sentado numa cadeira que parece ser de armar enquanto Hermione está atentamente cortando seu cabelo (FIGURA 43). Na cena seguinte, Harry demonstra preocupação com fato de Hermione dizer: "Não acredito!" Harry supôs que ela tivesse feito algum estrago em seu cabelo. (FIGURA 44). O livro que Hermione consulta está sob uma bancada de madeira, mais ao fundo percebe-se uma caneca de esmalte branca de aspecto simples, que combina com a vida que eles estão vivendo (FIGURA 45). Na próxima cena percebe-se um pouco do interior da barraca, tudo bem simples e preciso, em tons neutros, os tons das roupas variam entre o cinza e o preto, exceto pelo cachecol de Hermione, que é um rosa mais fechado (FIGURA 46). Na última cena (FIGURA 47), Hermione esboça um leve sorriso de orgulho e satisfação.

Os trajes de Hermione são básicos, até pela situação "nômade" em que ela está vivendo. Como esta cena passa-se no inverno europeu, o uso de casacos mais grossos pode ser visto. Os tons neutros usados refere-se também a descrição, pois ela também era uma procurada pelo Ministério da Magia, portanto, quanto menos fosse notada, melhor. Utiliza o cachecol rosa, que transmite conotações positivas.

A nível mítico, podemos destacar o uso da cor rosa, presente na maioria de seus looks e culturalmente ligada ao feminino e ao delicado. Fischer-Mirkin (2001, p. 37-38) informa que o rosa "é uma cor aconchegante, romântica e feminina; é a cor das línguas, da carne, do bico dos seios. A essência calmante, aconchegante do rosa estimula criatividade e também simboliza a nossa intuição."

29

Nesta figura, o cabelo de Hermione não está como na descrição da cena, de cabelo amarrado, contudo, essa figura retrata melhor a visualização das peças usadas por ela.

Conforme Hermione vai crescendo, os tons de rosa também amadurecem, tornando-se mais sóbrios e fechados. Durante a adolescência a garota apropria-se de tons de rosa mais abertos, transmitindo sinais de vitalidade juvenil e gentileza, características que Hermione possui.

O estereótipo do o rosa para meninas e azul para meninos é algo enraizado na sociedade, e data de meados do século 20, como proposta do marketing para alavancar as vendas das lojas, porém, nos séculos passados, alguns países europeus, com exceção da França, utilizava-se do azul para meninas, por considerar mais delicado e rosa para meninos, por considerar a cor mais forte (GENDER MYSTIQUE, 2012).

O fato é que apesar da atual quebra cotidiana desses estereótipos, o que predomina é associar o rosa a menina e o azul ao menino, e Hermione não escapou dessa associação, começou com a menina de 11 anos aparentemente frágil mas conforme a trama avançava, o público percebeu o grande cérebro que ela foi, independente de suas vestes representarem o feminino de uma forma frágil e sensível. Rowling costuma enfatizar que Hermione é um reflexo dela própria, e que é relevante que outras meninas pudessem perceber que uma pessoa que nasceu mulher também pode chegar tão longe quanto alguém do sexo masculino.

O feminismo da terceira onda investe no discurso de pluralidade, celebrando a vivência feminina em suas diferentes formas. Logo, vários símbolos que possuíam conotação de fragilidade e passividade acabaram por se tornar relacionados ao empoderamento, à máxima da feminilidade.

Acerca da escolha da atriz para o papel, Emma Watson ainda era criança quando foi escolhida para ser Hermione Granger. Contudo, ao chegar no último filme da franquia, já havia se consagrado como ícone feminista na cultura pop. O *He for She* é um dos exemplos. Em 2015, no dia internacional da mulher participou de um evento, *He for She: Conversation*, respondendo as perguntas no Facebook sobre igualdade de gênero (FIGURA 49).

Em janeiro deste ano, participou da *2017 Women's March*, em Washington DC (FIGURA 50), em oposição a posse do presidente Donald Trump, que contou também com a participação de outras celebridades.

Figura 43. Hermione cortando o cabelo de Harry



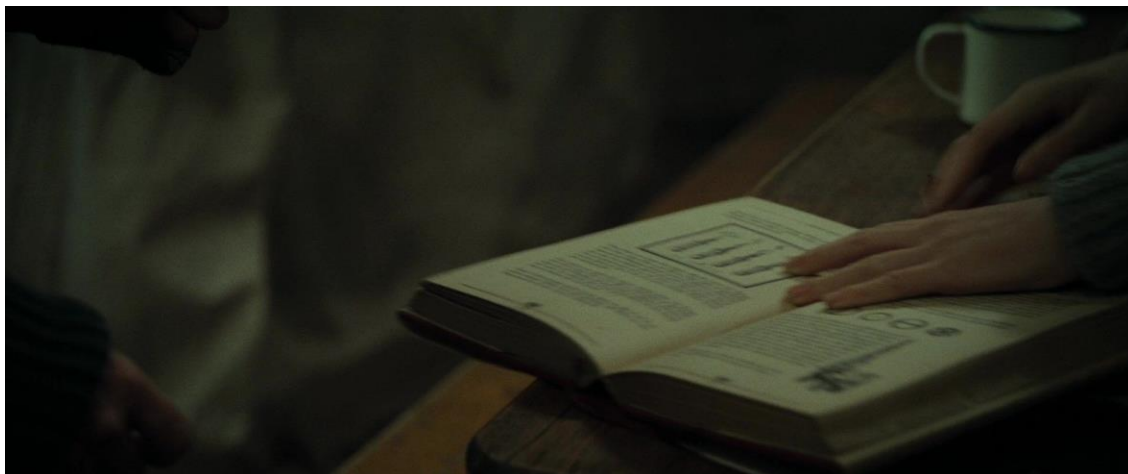
Fonte: *Potterish.com*

Figura 44. Momento eureka de Hermione



Fonte: *Potterish.com*

Figura 45. Hermione consulta o livro para corroborar sua descoberta



Fonte: *Potterish.com*

Figura 46. Hermione explica a Harry sua descoberta



Fonte: *Potterish.com*

Figura 47. Hermione sendo elogiada por Harry pela descoberta



Fonte: *Potterish.com*

Figura 48. Trajes de Hermione Granger



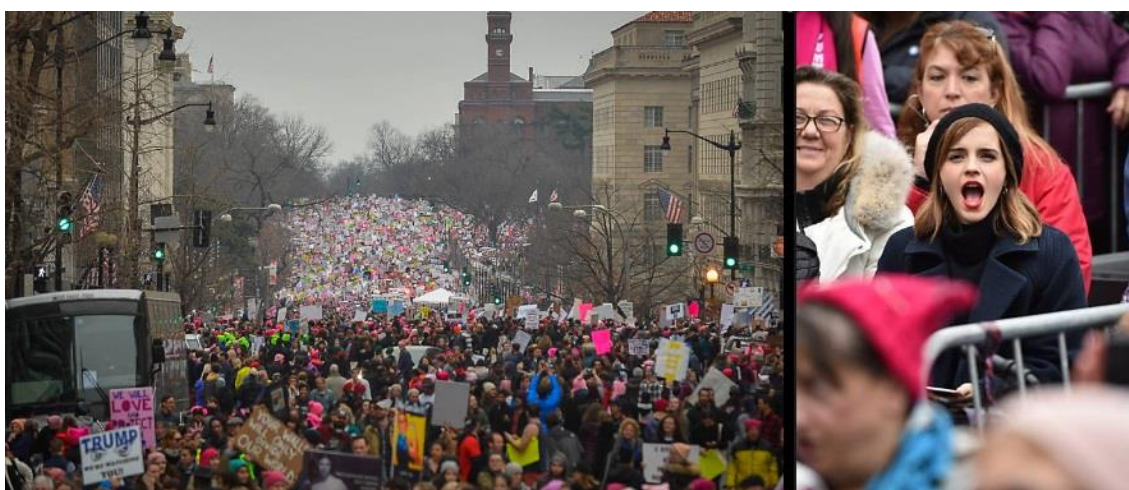
Fonte: Potterish

Figura 49. Emma Watson responde perguntas acerca da igualdade de gênero



Fonte: *Potterish.com*

Figura 50. Marcha das Mulheres, (a esquerda). Emma Watson também esteve presente, (a direita)



Fonte: *Folha de São Paulo*

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho prestou-se a analisar o figurino de parte das personagens femininas do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte* e seus respectivos vestuários, segundo a ótica dos estudos de gênero, com o objetivo de explicar as retóricas feministas por trás das mesmas.

Através da história percebemos que na literatura infanto-juvenil as mulheres foram relegadas a papéis secundários e passivos nas narrativas, representadas de maneira frágil e subserviente, ou de um jeito maléfico e rancoroso. Com o advento das mídias, o cenário não mudou muito: os estereótipos acerca da figura feminina foram cada vez mais difundidos e sua imagem por muitas vezes hipersexualizada. Contudo, discursos feministas vêm criticando essas representações e influenciando a maneira como as mulheres são retratadas, com os modelos contemporâneos mais afinados com discursos feministas.

É neste cenário feminista que a autora J.K. Rowling cria sua obra literária de sucesso mundial, que mais tarde viraria uma das maiores franquias do cinema: *Harry Potter*. Em 1997, ano de lançamento do primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, foi sucesso por aclamação popular e crítica imediata, nos anos seguintes, mais seis livros foram vendidos e oito filmes lançados. Rowling também foi condecorada pela rainha da Inglaterra, Elizabeth II, por serviços prestados a literatura e filantropia (ESTADÃO, 2017).

Como diz Butler, "se alguém 'é' uma mulher, isso certamente não é tudo o que esse alguém é" (BUTLER, 1990, p.21). Partindo desse princípio, a autora J. K. Rowling, auto-proclamada feminista, concorda com tal afirmação. Em entrevista ao documentário *Mulheres de Harry Potter*, Rowling afirma acreditar que escreveu muitas personagens consistentes, levando em conta suas vivências pessoais e história, pensamento tal que está em consonância especialmente com as ideias da terceira onda feminista. Como diz Savietto (2015), a inclusão e a subjetividade feminina são princípios acerca dessa onda, abarcando diversas filiações feministas: empoderamento, pró-sexo, feminismo negro, entre outros.

A série *Harry Potter* foi um sucesso, tendo os livros traduzidos para 79

idiomas, além de venderem mais de 450 milhões de cópias em todo o mundo, tornando-se a série de livros mais vendidas da história. No cinema, ultrapassou em mais de 10 bilhões de reais de arrecadação. Este trabalho se dedicou a analisar de que forma as personagens foram representadas através das vestimentas e imagem corporal. O critério de seleção das personagens baseou-se na pluralidade, nas quais as personagens fossem as mais distintas possíveis uma da outra. O método aplicado foi o método de análise semiológica de matriz barthesiana, proposto por Miranda e Bezerra (2014), composta por três níveis: denotativo, conotativo e mítico.

Através das análises, compreendemos melhor as escolhas do vestuário na adaptação cinematográfica, bem como suas relações com o discurso político feminista proposta nas obras literárias. De maneira geral, as figurinistas enfatizaram no vestuário aspectos da personalidade das personagens, por vezes evocando signos já populares na cultura pop para compor os looks. No caso da professora McGonagall, seu figurino está associado a uma mulher séria, que ninguém vai querer desrespeitar, possuindo trajes longos, geralmente com o penteado em coque, denotando um aspecto aristocrático. Já a bruxa dona de casa, Molly Weasley, com seu vestuário em tons marrons e terrosos que associam-se a segurança e a maternidade, podendo ser comprovado pela sua própria família, já que são 7 filhos, sem contar do profundo amor e afeto com que cobriu o jovem órfão Harry Potter. A maligna Belatriz Lestrange pode ser considerada a mais estereotipada, cinematograficamente falando, as vestes pretas, aparência psicótica, as unhas sujas e grandes, o cabelo despenteado faz o público associá-la a imagem de vilã, apesar do contra balanço entre esses atributos e as rendas, acessórios prata, a imagem que permanece acerca desta personagem é da bruxa má. E por último, Hermione Granger, que nunca desistiu da cor rosa, associada a feminilidade e delicadeza, de fato, a personagem é feminina e delicada sim, contudo, outras nuances de Hermione são mostradas ao longo dos filmes, ela é o grande cérebro daquele trio de amigos.

Por fim, o vestuário do cinema e a imagem corporal das personagens traduz bem o conceito de pluralidade da terceira onda, sendo a maior contribuição de J. K. Rowling, sendo seu diferencial no que diz respeito ao papel materno e sua importância dentro da trama na literatura infanto-juvenil,

sendo também uma grande contribuinte dentro do movimento feminista, com a criação de personagens que serviram e continuam a servir de inspiração para meninas ao redor do mundo, pois, sendo boas ou más, são protagonistas de suas próprias histórias.

Para caminhos futuros, propomos o mesmo tipo de análise em uma gama maior, com todas as personagens da saga, 19 mulheres ao todo, a fim de entender com maior profundidade todo o conceito trabalhado sobre feminismo e feminilidade.

REFERÊNCIAS

- ADORO CINEMA. **Maggie Smith**. [ONLINE] Disponível em
<<http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-5893/filmografia/>>
Acesso em 13 de jun. de 2017.
- ADORO CINEMA. **O despertar de Rita**. [ONLINE] Disponível em
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-4155/>> Acesso em 21 de jan. de 2017.
- ANDRADE, Maria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. 2. reimp. - São Paulo, SP: Editora Atlas SA, 2006.
- AS MULHERES DE HARRY POTTER**. Warner Bros Entertainment Inc.. Harry Potter Publishing Rights, 2011. DVD 2. Título original: Harry Potter and the Deathly Hallows - parte II.
- BARTHES. Rowland. **Inéditos. Volume 3 - Imagem e Moda**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005, - (Coleção Rowland Barthes)
- BUTLER. Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- CONCEIÇÃO. Antonio Carlos Lima da. **Teorias feministas: "da questão da mulher" ao enfoque de gênero**. – Dez. 2009
- CUNHA. M. F. **Mulher e historiografia: da visibilidade à diferença**. – Hist. Ensino, Londrina, v. 6, p. 141-161, Out. 2000
- EMBACHER. A. F. **Moda e identidade: a importância do vestuário do ponto de vista psicológico no processo de desenvolvimento da identidade de jovens de nível sócioeconômico A do sexo feminino**. 1996. 152 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo.

ESTADÃO. **Paul McCartney é promovido pela rainha Elizabeth; J. K. Rowling e Ed Sheeran também são condecorados**, 2017. [ONLINE] Disponível em: < <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,paul-mccartney-e-promovido-pela-rainha-elizabeth-j-k-rowling-e-ed-sheeran-tambem-sao-condecorados,70001845944>> Acesso em 26 de setembro de 2017.

FISCHER-MIRKIN. Toby. **O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina**. 2001. Rio de Janeiro. Editora Rocco.

FOLHA DE S. PAULO. **Marcha das mulheres reúne milhares contra Trump em todo o mundo**. [ONLINE] Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1851963-marcha-das-mulheres-reune-milhares-contra-trump-em-washington.shtml>> Acesso em 18 de jul. de 2017.

GENDER MYSTIQUE. **When did pink become a feminine color?** 2012. Disponível em: < <http://www.pinkisforboys.org/blog/when-did-pink-become-a-feminine-color>> Acesso em 19 de setembro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo, SP: Editora Atlas SA, 2002.

GUBERNIKOFF. G. **A imagem: representação da mulher no cinema**. – Conexão - Comunicação e Cultura, ICS, Caxias do Sul, v 8, n. 15, Jan/Jun. 2009.

GUBERNIKOFF. Giselle. **Cinema, identidade e feminismo**. – São Paulo - SP: Editora Pontocom, 2016.

JK ROWLING: A YEAR IN THE LIFE. Direção: James Runcie, Produção: James Runcie. Reino Unido. Independent Television, 2007.

LIPOVETISKY, Giles. **A terceira mulher: permanência e revolução do feminino** – São Paulo - SP: Editora Companhia das Letras, 2000.

MACHADO, L. M. M.. **E a mídia criou a mulher: como a tv e o cinema constroem o sistema de sexo/gênero**. 2006. 244 f. Tese (doutoranda em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. 2. reimpr. - São Paulo, SP: Editora Atlas SA, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6 ed. - São Paulo, SP: Editora Atlas SA, 2006. p 21

MCCABE, Bob. **Harry Potter: das páginas para as telas. A jornada completa das filmagens**. 1. ed. Editora Panini, 2011.

MORIN, Edgard. **As estrelas: mito e sedução no cinema** – 3. ed. francesa - Rio de Janeiro - RJ: Editora José Olympio, 1989.

ONU MULHERES BRASIL. **Discurso de Emma Watson, embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres, no lançamento da campanha HeForShe**. [ONLINE] Disponível em <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/discorso-de-emma-watson-embaixadora-da-boja-vontade-da-onu-mulheres-no-lancamento-da-campanha-heforshe/>> Acesso em 15 de abr. de 2017.

PEDRO, C. B.; GUEDES, O. S. **As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres**. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, Londrina, Jun. 2010. Disponível em

<<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>> Acesso em 28 mar. 2017.

PINTO. C. R. J. **Feminino, história e poder**. – Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v.18, n. 36, p.15-23. Jun. 2010.

PINTO. Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. – São Paulo - SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

POTTERMORE. **Molly Weasley**. [ONLINE] Disponível em <<https://www.pottermore.com/explore-the-story/molly-weasley>> Acesso em 17 de jan. de 2017.

REVENSON. Jordy. **O livro dos personagens de Harry Potter**. – 1. ed. Editora Galera Record, 2015.

ROBERTI. A. C. N; ALVARENGA. N. **A relação entre o primeiro cinema e as novas mídias de captação de imagem e produção audiovisual para festivais**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Ouro Preto, v. 14, Jun. 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1136-1.pdf>> acesso em 17 de janeiro de 2017.

ROUGHGARDEN. Joan. **O Evolução do gênero e da sexualidade**. 2004. Londrina. Editora Planta.

ROWLING. J. K (Joanne K.). **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. - Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 8-9

ROWLING. J. K (Joanne K.). **Harry Potter e Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler. - Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 155.

ROWLING. J. K (Joanne K.). **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler. - Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p. 155

SAVIETTO. D. **Mulheres e mídia global: uma análise internacional da perspectiva das mulheres sobre suas representações midiáticas**. 2015. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Jornalismo) - Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação Culturas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2015.

SOKOLOSKI. M. E.. **Modelos femininos: Um para cada momento**, Libros Básicos en la Historia del Campo Iberoamericano de Estudios en Comunicacion, México, 16 v., n. 75, Fev/Abr. 2011.

TURNER. Graeme. **Cinema como prática social** – ed. 1. Editora Summus, 1997

ÚLTIMO SEGUNDO. **Com poucos e piores papéis femininos, Hollywood "esquece" mulheres da plateia**, 2013. [ONLINE] Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/2013-08-15/com-poucos-e-piores-papeis-femininos-hollywood-esquece-mulheres-da-plateia.html/>>. Acesso em: 14 de mar. 2017.

VIANA. Fausto. MUNIZ. Rosane. **Diário de pesquisadores: traje de cena**. 2012. São Paulo: Estação das Letras e Cores.